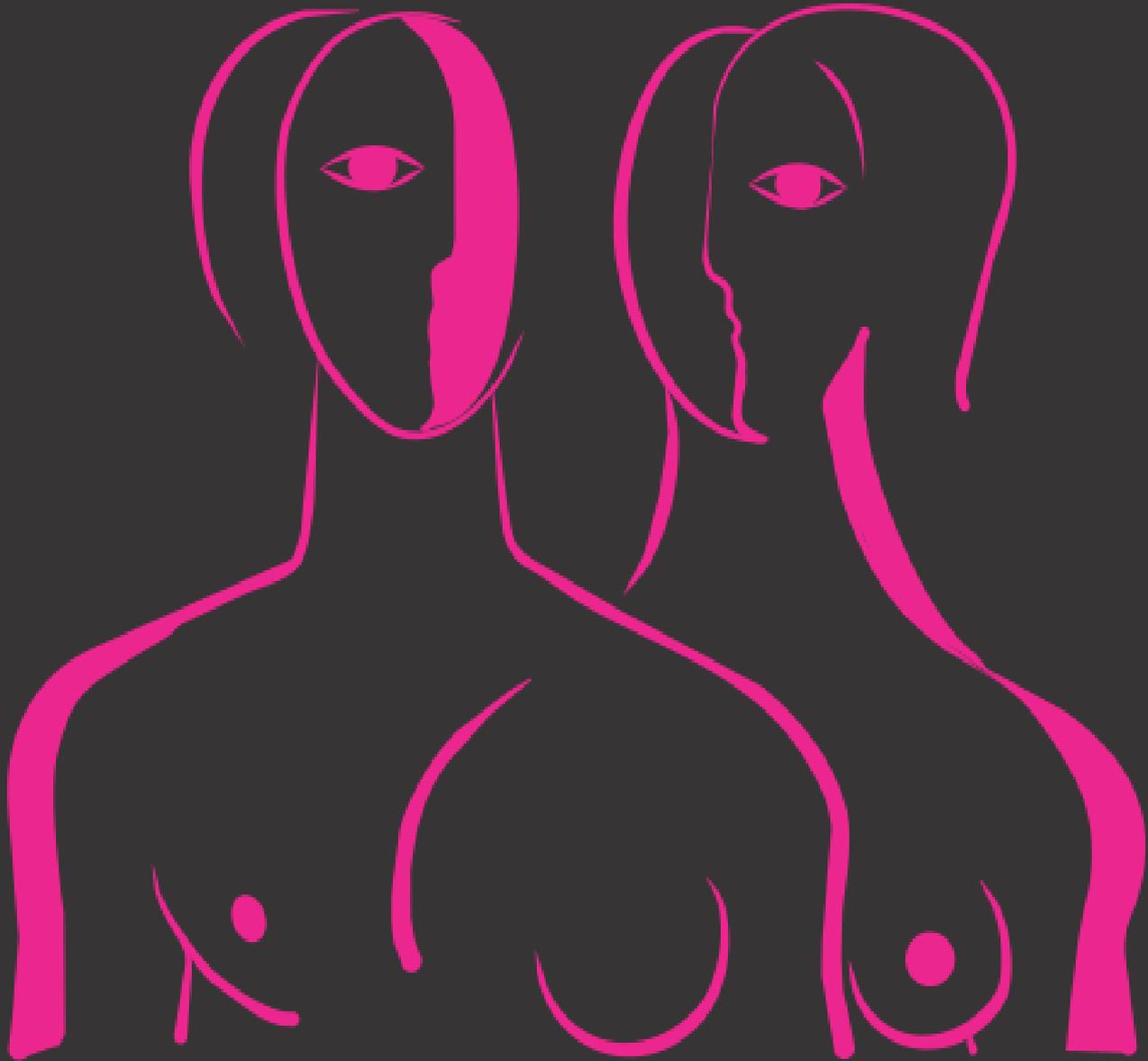


CADERNO DE RESUMOS



II Simpósio Nacional **GÊNERO e** **INTERDISCIPLINARIDADES**

29 a 31
de março de 2011

Gênero, trabalho e identidades

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS CATALÃO





EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – CAMPUS CATALÃO

REITORIA

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dr. Anselmo Pessoa Neto

DIREÇÃO DO CAMPUS CATALÃO

Prof. Dr. Manoel Rodrigues Chaves

COORDENADORIA DE EXTENSÃO E CULTURA – CAMPUS CATALÃO

Prof. Dr. Luiz Carlos do Carmo

COORDENADORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – CAMPUS CATALÃO

Profa. Dra. Maria Rita de Cássia Santos

COORDENADORIA GERAL DE GRADUAÇÃO – CAMPUS CATALÃO

Prof. Dr. João Batista Cardoso

GRUPO DIALOGUS – Estudos Interdisciplinares em Gênero, Cultura e Trabalho

LEGER – LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE GÊNERO EM REDE

Profa. Dra. Ana Carla Dias Carvalho

Profa. Dra. Andréia Cristina Peixoto Ferreira

Profa. Dra. Carmem Lúcia da Costa

Profa. Dra. Eliane Martins de Freitas (Líder)

Profa. Ms. Heliany Pereira dos Santos

Profa. Dra. Luciana Borges

Profa. Dra. Luciana de Oliveira Dias

Profa. Dra. Marise Viecente de Paula

CENTRO INTEGRADO DE APRENDIZAGEM EM REDE – CIAR

Profa. Dr. Leonardo Barra Santana de Souza

SECAD – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE

SPM – SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES



COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO GERAL

Dra. Eliane Martins de Freitas

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Dra. Ana Carla Dias Carvalho
Dra. Andreia Cristina Peixoto Ferreira
Dra. Carmem Lúcia Costa
Dra. Eliane Martins de Freitas
Ms. Heliany Pereira dos Santos
Ms. Karinne Regis Duarte
Dra. Luciana Borges
Dra. Luciana de Oliveira Dias
Dra. Marise Vicente de Paula
Esp. Pollianna Pereira da Costa
Gnda. Cibele Costa dos Reis
Gnda. Gabriela Quirino Pereira

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E CONTATOS

Dra. Ana Carla Dias Carvalho (Coordenadora)
Ms. Gabriel de Melo Neto
Gnda. Caroline Ribeiro de Oliveira
Gnda. Larissa Limirio de Oliveira
Gndo. Fabio de Melo Pires
Gndo. Everton Nunes Franco
Gnda. Kaciele Rodrigues Ferreira
Gndo. Pedro Henrique Santana Pimenta

COMISSÃO DE INFORMÁTICA

Gnda. Gabriela Quirino Pereira (Coordenadora)
Gndo. Reubert Marques Pacheco

COMISSÃO DE EVENTOS E ATIVIDADES CULTURAIS

Dra. Andreia C. Peixoto Ferreira (Coordenadora)
Gnda. Kenya C. Carneiro
Gnda. Rúbia C. D. G. Dias

COMISSÃO DE EDITORAÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Dra. Luciana Borges (Coordenadora)
Gnda. Gabriela Quirino Pereira

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

Ms. Heliany Pereira dos Santos (Coordenadora)
Ms. Karinne Regis Duarte



Dra. Eliane Martins de Freitas
Gnda. Bruna Kely da Silva
Gnda. Camilla Cardoso Nahas
Gnda. Cristiana de Oliveira
Gndo. Diego Rocha Mengoni
Gnda. Erli Porto do Nascimento Abrão
Gnda. Fernanda Cristina Santos de Lima
Gnda. Gisele J. Peixoto
Gndo. Hugo Nogueira
Gnda. Janaina Nayara de Paula
Gnda. Joseana Pereira Carvalho
Gnda. Josiane Barbosa Cardoso
Gndo. Láisson M. Luiz
Gnda. Ludimila P. Amaral de Melo
Gnda. Mariana Vasconcelos de Moura Lima
Gnda. Pricila Greis Pereira
Gndo. Sandoval P. Cunha Júnior
Gnda. Sara A. R. Barbosa
Gndo. Valdomiro P. Lucena
Gnda. Vanessa M. P. Eziquiel
Gndo. Wesley A. Belem

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dra. Luciana Borges (Coordenadora)
Dra. Luciana de Oliveira Dias
Dr. Alexander Meireles da Silva
Dra. Emilse Terezinha Naves
Dr. Getulio Nascentes Cunha
Dra. Márcia Pereira dos Santos
Dra. Silvana Augusta Barbosa Carrijo
Mestranda Juliana de Jesus Santos
Esp. Dorcas Oliveira Tristão
Esp. Eva Rodrigues
Esp. Denise Silva Fernandes
Esp. Nara Lúcia de Souza de Oliveira

COMISSÃO FINANCEIRA

Dra. Carmem Lúcia Costa (Coordenadora)
Dra. Marise Vicente de Paula
Gnda. Amanda de Paula Lemes
Gnda. Hellen Cássia Reinaldo
Gnda. Kálita Tavares da Silva
Gnda. Suzana Alves

COMISSÃO DE CREDENCIAMENTO E ENTREGA DE MATERIAL

Gnda. Cibele Costa dos Reis (Coordenadora)

II Simpósio Nacional **GÊNERO e**
INTERDISCIPLINARIDADES

Gênero, trabalho e identidades

29 a 31
de março de 2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS CATALÃO

Gnda. Fabíola Rodrigues de Sena
Gnda. Juliana Bontempo Faria
Gnda. Jaciely Soares Silva
Gnda. José Faustino da Silva Costa
Gnda. Lidiane Maria Tomé
Gnda. Vanessa Calaça

COMISSÃO DE APOIO A ESTUDANTES VISITANTES

Gndo. Rodrigo Rodrigues Brandão (Coordenador)
Gnda. Ana Cecília Moreira Elias
Gnda. Cintia Vaz
Gnda. Laisse Pimentel



APRESENTAÇÃO DO II SINAGI -

Gênero, Trabalho e Identidades

O **Simpósio Nacional Gênero e Interdisciplinaridades (SINAGI)**, em 2011, tem seu foco central na intersecção dos temas “**Gênero, Trabalho e Identidades**”. Partindo do pressuposto de que a categoria gênero diz respeito à organização social da diferença sexual, e que ela não reflete ou implementa diferenças fixas e naturais entre sujeitos históricos, o evento busca refletir sobre três dimensões da experiência humana que nos permitem compreender como as relações de poder – de dominação e de subordinação – são construídas. A intersecção gênero/trabalho nos possibilita apreender, assim, os significados subjetivos e coletivos de homens e mulheres como categorias de identidade, pois, se o trabalho é um elemento importante na constituição de identidades em nossa sociedade, os valores a ele associados, devem sempre levar em consideração variáveis como cultura, faixa etária, classe e gênero. Convidamos a todas e todos a participarem conosco na construção desse espaço de troca de experiências e de divulgação científica da produção dos saberes sobre gênero.

A Comissão Organizadora



SUMÁRIO

Programação do Evento	11
Resumos	13
Conferências e Mesas-redondas	13
GT – Corpo e Corporalidades	16
GT – Educação em Rede: Gênero e Diversidade	24
GT – Gênero e Identidades	28
GT – Gênero e Linguagens	35
GT – Gênero e Práticas Educacionais	43
GT – Gênero, Relações de Poder e Violência	58
GT – Gênero, Religiosidade e Cultura	67
GT – Gênero, Trabalho e Movimentos Sociais	73
GT – Políticas Públicas de Educação e Gênero	84



PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Terça-feira – 29/03/2011

14:00 às 18:40 - CREDENCIAMENTO

19:00 às 19:30 - SOLENIDADE DE ABERTURA

19:30 às 21:00 - CONFERÊNCIA - “Gênero, trabalho e identidades”

Profa. Dra. Marlene Neves Strey (PUC-RS)

Coordenadora: Profa. Ms. Karinne Regis Duarte (UFG/CAC)

21:00 às 22:00 - Espetáculo Teatral - “As criadas”

Cia. Teatral Confraria Tambor

Quarta-feira – 30/03/2011

8:00 às 11:30 - ESPAÇO *DIALOGUS*: Conversando sobre Gênero e Identidades

“Gênero, identidades étnico-raciais e espaço”

Prof. Dr. Aleksandro José Prudêncio Ratts (UFG)

“Espaço, gênero e sexualidades”

Profa. Dra. Joseli Maria Silva (UEPG)

Coordenadora: Profa. Dra. Marise Vicente de Paula (UEG)

14:00 às 17:00 - COMUNICAÇÕES DE PESQUISA

18:00 às 19:00 - LANÇAMENTO DE LIVROS E REVISTAS

19:30 às 22:00 - PALESTRA - “Gênero e trabalho”

Prof. Dr. Antonio Thomaz Junior (UNESP/Presidente Prudente)

Coordenadora: Profa. Dra. Carmem Lúcia Costa (UFG/CAC)

Quinta-feira – 31/03/2011

8:00 às 11:30 - ESPAÇO *DIALOGUS*: Conversando Gênero e Trabalho

“Gênero, Trabalho e Desenvolvimento a partir da realidade de mulheres camponesas e indígenas em região de fronteira com Paraguai e Bolívia”

Prof. Dr. Losandro Tedeshi (UFGD)

“Profissões masculinas e femininas: O gênero e a escolha da especialização médica”

Profa. Dra. Vera Lúcia Puga (UFU)

Coordenadora: Profa. Dra. Eliane Martins de Freitas (UFG/CAC)

14:00 às 17:00 - COMUNICAÇÕES DE PESQUISA



17:30 às 18:30 - Espetáculo teatral - “Via Crucis do Corpo”

Projeto/Grupo CorpoEnCena

19:30 às 21:30 - CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO - “Festas populares, gêneros e geografia”

Prof. Dr. Carlos Eduardo Santos Maia (UFJF)

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Carla Dias Carvalho (UFG/CAC)

21:30 às 22:00 - Espetáculo Musical - Voz e violão

LOCAL DAS ATIVIDADES:

Auditório Prof. Paulo de Bastos Perillo - Credenciamento, Conferências, Palestra, Espaço *Dialogus*, Espetáculos Teatral e Musical, Exposição Fotográfica e Venda de livros.

Blocos Didáticos I e II – Comunicações de Pesquisa (Apresentação oral e Pôster).

Hall da Biblioteca - Exposição Fotográfica.

Piso Inferior da Biblioteca – Lançamento de Livros e Revistas.



CONFERÊNCIAS E MESAS-REDONDAS

GÊNERO, IDENTIDADES ÉTNICO-RACIAIS E ESPAÇO

Alex Ratts
LaGENTE/IESA/UFG

Os estudos étnico-raciais e os estudos de gênero têm pontos em comum posto que dizem respeito a noções e categorias em (re)elaboração nas ciências sociais contemporâneas. No âmbito da Geografia acadêmica tais estudos são relativamente recentes. No entanto, a relação entre grupos étnicos e o espaço é abordada pela Geografia Tradicional no tocante à sua fixação e distribuição no mundo e nos territórios nacionais. Alguns grupos, que apresentam maior mobilidade ou que constituem “minorias incômodas”, nem sempre são cartografados. A diferenciação de sexo ou gênero é minimizada ou invisibilizada. A abordagem de raça e gênero como categorias em construção (que não se reduzem ao plano biológico) permite elaborar noções do espaço (e também dos territórios, dos lugares e das paisagens) em que este é dividido, marcado, estruturado pelo gênero e também pelas relações étnico-raciais, particularmente num país de passado escravista e patriarcal em que o racismo, o etnocentrismo, o sexismo e a heteronormatividade assumiram novos contornos na era republicana. A presente comunicação traz esta discussão voltada para a população negra, com foco nas mulheres e em suas trajetórias socioespaciais. Por fim, apresento uma reflexão acerca do corpo como referente da raça, da etnia, do gênero, da sexualidade e da classe e em sua trajetória no espaço.

Palavras-chave: Raça – Gênero – Espaço.

ESPAÇO, GÊNERO E SEXUALIDADES

Joseli Maria Silva
Universidade Estadual Ponta Grossa

Minha contribuição no evento será explorar o avanço da perspectiva de gênero e sexualidade no campo da ciência geográfica e promover um debate em torno da relação contraditória e complementar entre interdições, fronteiras e territórios que marcam a existência de sexualidades que afrontam a heteronormatividade compulsória. As pessoas que não vivem o padrão heterossexual estabelecido socialmente sofrem uma série de preconceitos e interdições espaciais que marcam o acesso aos direitos cidadãos. Nesse sentido, a sexualidade não é uma perspectiva do âmbito do espaço privado, mas permeia todas as vivências espaciais.

Palavras-chave: Espaço – Geografia – Gênero e sexualidades.



**GÊNERO, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO A PARTIR DA REALIDADE
DE MULHERES CAMPONESAS E INDÍGENAS EM REGIÃO
DE FRONTEIRA COM PARAGUAI E BOLÍVIA**

Losandro Antonio Tedeschi
PPGH/ UFGD

Laboratório de Estudos de Gênero, História e Interculturalidade

O presente texto pretende refletir sobre os discursos e as estratégias de combate à desigualdade e à exclusão, principalmente de mulheres camponesas e indígenas. O mundo rural está experimentando mudanças muito profundas nas últimas décadas em relação a sua posição e função na sociedade global (a satisfação das necessidades) e seu significado no imaginário coletivo. Talvez o traço mais claro desta transformação seja a centralidade que as atividades agrárias tem nas dimensões da identidade das comunidades ligadas à terra (a econômica e a simbólica). As mulheres, nesse momento, são as artífices e as receptoras desse processo. Elas tem estado e estão no centro dessas mudanças, e atuam implantando estratégias de gênero tendentes a aumentar sua participação econômica, social e política. Nós, que trabalhamos com políticas de inclusão na perspectiva de gênero e desenvolvimento em regiões de comunidades camponesas assentadas pela reforma agrária e comunidades indígenas, estamos cada vez mais conscientes de que estratégias baseadas em modelos econômicos tradicionais, não têm sido capazes de oferecer uma mudança genuína e positiva para grupos de mulheres em comunidades pobres. Isto tem nos levado a buscar ferramentas de análise que vão além das tradicionais e a categoria gênero se coloca, no presente, como indiscutível pela sua contribuição para o desenho de novas relações de trabalho e gênero na sociedade camponesa.

Palavras-chave: Gênero – Trabalho – Campo.

GÊNERO, IDENTIDADES E TRABALHO

Marlene Neves Strey
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Escrever sobre relações de gênero é uma tarefa árdua, na medida em que se trata de um campo vasto, minado por posições contraditórias, a partir de uma história conceitual tumultuada, cheia de continuidades e rupturas. Escrever sobre o trabalho humano é algo parecido, principalmente se tivermos a intenção de escrever sobre o trabalho das mulheres. Escrever sobre a questão das identidades também se situa em terreno movediço. Dessa maneira, escrever um texto relacionando gênero, identidades e trabalho, é estar disposta a elaborar muitos e enormes volumes, ou pinçar algumas questões que transpassam esses três aspectos da vida humana, sabendo de antemão que, necessariamente, estaremos meramente patinando na superfície de um enorme iceberg. Na fala que farei, com a idéia de aportar algumas reflexões sobre o tema do Seminário, por cacoete de trabalho, partirei das questões de gênero, que hoje em dia são tratadas de maneira frequente, mas que trazem embutidos entendimentos contraditórios sobre o que sejam as relações entre mulheres e homens. Primeiramente, porque na contemporaneidade é

II Simpósio Nacional **GÊNERO e**
INTERDISCIPLINARIDADES

Gênero, trabalho e identidades

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS CATALÃO

29 a 31
de março de 2011



muito difícil dizer o que seja uma mulher, ou o que seja um homem. E, apesar da construção histórica da dicotomia de gênero, hoje já podemos perguntar, sem muito medo de ser apedrejadas, será que existem mesmo só dois gêneros? Também associarei a essa reflexão a questão da construção das identidades associada aos efeitos interativos do trabalho profissional ou doméstico realizado por parte das mulheres na constituição de suas relações com os homens.

Palavras-chave: Gênero – Trabalho – Identidades.



GT – CORPO E CORPORALIDADES

**CORPO-OBJETO, CORPO-ABJETO: CORPORALIDADES
FEMININAS NA PORNOGRAFIA**

Alexandre Augusto Fernandes da Silva (Graduando em História)
Universidade Federal de Uberlândia
Jean Luiz Neves Abreu (Orientador)

O pôster traz uma pesquisa monográfica (Bacharel em História), que investiga HQs (histórias em quadrinhos) de sexo explícito, produzidas entre as décadas de 1950-70, objetivando a análise da construção discursiva e da materialização das corporalidades e das identidades de gênero e sexualidade. O estudo tem por respaldo teórico, principalmente, os Estudos *Queer*, em que se problematiza a identidade enquanto biológica/essencial, para compreendê-la como um construto social/cultural, atentando-se no processo da construção da diferença e na afirmação do abjeto. Realiza a análise das HQs “Desejos Proibidos”, em que se investiga a imagem da lésbica no erotismo masculino, e “Mulata”, que propõe a análise da interseccionalidade de marcadores sociais-culturais de diferença, no caso, o de gênero e raça. Ao problematizar os corpos femininos na imagem pornográfica objetiva-se compreender as tramas discursivas e seus efeitos na materialização dos corpos, que, sobretudo, legitimam ordenações de gênero, fixam e essencializam identidades e geram significações de violência e submissão, através de enunciados performativos e citacionais. Mas, também, ao desconstruir tal processo, “invertendo as evidências”, gera todo um processo de criticidade aos elementos fundacionais, expondo e explicitando as ambigüidades, as hierarquias forjadas, as criações simbólicas e os discursos vacilantes que determinam os “*corpos que importam*”, mas também, lidando com os “*problemas de gênero*”.

Palavras-chave: Feminilidades – Estudos Queer – Erotismo masculino.

**O CORPO NÃO É CASA, TEMPLO, NEM PRISÃO: DISCURSOS
SOBRE O CORPO E A SEXUALIDADE EM ARNALDO ANTUNES**

Antônio Fernandes Júnior
UFG – *Campus Catalão*

Lucimar de Oliveira Marques
(Graduanda em Letras – PIBIC/UFG – *Campus Catalão*)
Antônio Fernandes Júnior (Orientador)

Os procedimentos de escritura poética adotados por Arnaldo Antunes caracterizam-se pelo entrecruzamento de diferentes linguagens (verbal, visual e sonoro) e pelo uso de diferentes suportes para veiculação de seus poemas. Merece destaque a trilogia poética *Nome* (1993), cujos poemas foram publicados em livro, vídeo e CD. Para este estudo, focalizaremos o(s) discurso(s)



sobre o corpo e a sexualidade produzidos no poema “Tato”, seja em sua dimensão verbal (livro), sonora (CD) ou pela soma de ambos na versão em vídeo. Nesse poema, versos, imagens e sons, em conjunto, produzem diferentes percepções do corpo e do sexo inscritas nas diferentes materialidades de cada versão do poema, produzindo efeitos de sentido que questionam lugares comuns e tabus vinculados a determinados saberes construídos sobre o corpo e o sexo. Assim, encontramos uma memória discursiva em funcionamento, cujo movimento retoma e questiona aspectos referentes a práticas e usos eróticos do corpo, construídos ao longo da história. Atento às questões contemporâneas ligadas às práticas socioculturais, Arnaldo Antunes utiliza-se, no referido poema, de elementos lingüístico-discursivos capazes de captar, no campo estético e político, traços da subjetividade contemporânea, em que os saberes sobre o corpo e a sexualidade ganham novos contornos e significações.

Palavras-chave: Arnaldo Antunes – Corpo – Subjetividade.

EDUCAÇÃO DO CORPO NO RECREIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: GÊNERO, CONTROLE E PUNIÇÃO

Cintiomara da Silva Paiva (Graduanda em Educação Física)
UFG – *Campus Catalão*

Maristela Vicente de Paula (Orientadora)
UFG – *Campus Catalão*

Partindo de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que foi realizada em uma instituição de Educação Infantil do Município de Ouidor (GO), o presente trabalho discute concepções de educação do corpo que se manifestam nas relações estabelecidas na educação infantil durante o recreio. A partir da problemática, que é como se processa a educação do corpo das crianças no momento do recreio na educação infantil, estabelecemos como objetivos específicos da pesquisa: 1) identificar qual o lugar do corpo em movimento na Educação Infantil e 2) analisar a relação cuidar e educar na hora do recreio. Metodologicamente, fizemos registros das observações realizadas na hora do recreio e de diálogos informais estabelecidos entre os sujeitos da pesquisa e destes com a pesquisadora. Percebemos, pela pesquisa, que a proposta de recreio desenvolvido pela escola, que se caracteriza como um recreio orientado, organiza-se basicamente considerando aspectos de gênero, identificando práticas e interesses diferenciados para meninos e meninas, naturalizados e ou valorizados pela escola. Os comportamentos das meninas, predominantemente mais pacatos, segundo nossas observações, atendem mais à proposta do projeto do recreio, que tem como perspectiva implícita, estabelecer uma forma de controle dos corpos neste espaço que se caracteriza como um espaço de maior liberdade em relação à sala de aula. Observamos o controle dos corpos pela disposição dos espaços e proposição/delimitação das atividades permitidas ou não, no último caso gerando aplicação de punição sem intervenção reflexiva. Destaca-se uma preocupação da instituição com o cuidado com as crianças, mesmo em se tratando da hora do recreio, em detrimento a um projeto com intencionalidade explícita e

clareza sobre a perspectiva de educação que se desenvolve nesse momento das crianças dentro da instituição.

Palavras-chave: Educação do Corpo – Educação Infantil – Recreio.

O CORPO E OS DIREITOS HUMANOS: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

Cledione Jacinto de Freitas (Pós-Graduação)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

O presente trabalho é parte dos estudos realizados para a elaboração da monografia do curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com a problemática a noção de Corpo, a Violação dos Direitos Humanos e sua interface com a subjetividade. Visando analisar a noção de corpo, as violações sofridas por este e a subjetividade, e como elas são tratadas e combatidas. Este estudo foi elaborado da revisão bibliográfica com fundamentação teórica em Foucault (2004), que a noção de corpo marcado, atravessado pela história, num embate de forças relacionadas a um saber-poder que o molda, produz e o modifica através de técnicas de controle e disciplina. Já Merleau-Ponty (1999) pontua que o corpo está em relação com outros corpos, e a única maneira de se conhecer o corpo é vivendo-o, afetando e sendo afetado por outros corpos através da intercorporiedade e da intersubjetividade. Le Berton (2007) destaca o corpo como o lugar de contato privilegiado com o mundo e o vetor de evidência e relação com esse mundo. A Declaração Universal dos Direitos Humanos visa tutelar a não violabilidade desse corpo e da sua subjetividade por outros corpos através da Carta de 1948. Esse referencial teórico nos permitiu obter algumas conclusões preliminares, e é no corpo que ocorre as violações e também ele é o promotor de violações. Os direitos assegurados na Declaração são de valores imensuráveis para a cessação dessas práticas violentas, é de extrema dificuldade fazer valer a norma quando a subjetividade é afetada, e, mesmo com essas dificuldades, é possível uma relação de proteção do corpo enquanto Direitos Humanos.

Palavras-chave: Corpo – Violação – Direitos Humanos.

MULHERES E CORPOS MARCADOS: UMA LEITURA DOS CONTOS “A SOMBRA” E “A MARCA DE NASCENÇA”

Fabianna Simão Bellizzi Carneiro (Graduanda em Letras)
UFG – *Campus Catalão*

Alexander Meireles da Silva (Orientador)
UFG – *Campus Catalão*

É indiscutível a importância que a Semana de Arte Moderna teve no cenário artístico brasileiro. Na Literatura, em particular, nomes como Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, entre outros, foram lançados no cenário literário e até hoje suas obras repercutem não só



no Brasil como em outros países. Nas sombras do Modernismo, porém, escritores ainda ligados à estética simbolista apresentavam obras cujos enredos se colocavam como estertores do Pré-Modernismo. É neste período que se destaca o trabalho do escritor Coelho Neto (1864-1938), autor do conto “A sombra” (1926), uma obra que, como será demonstrado neste estudo, estabelece um diálogo com o conto “A marca de nascença” (1843) do escritor americano Nathaniel Hawthorne (1804-1864). Os dois contos apresentam em comum a questão da identidade feminina frente aos reflexos da Ciência na vida das pessoas no início do século vinte – um período marcado por fortes turbulências não só no campo econômico como no social, quando o mundo passa a viver as consequências do rápido crescimento da força econômica capitalista. Vale ressaltar que os dois contos se aproximam não só por terem sido escritos em épocas próximas, mas por terem a mesma temática que tece ambos: apresentam os experimentos da Ciência em “cobaias humanas”, além da manipulação científica feita por dois homens nos corpos de suas esposas o que, numa leitura mais aprofundada, sugere questões bastante atuais, como violência entre cônjuges, submissão feminina e agressão corporal. Sob essa perspectiva, este artigo inserido dentro da pesquisa PIBIC de nome “O Inferno são os outros: relação entre o diabo e alteridade na literatura” objetiva uma leitura não só dos reflexos da Ciência nas artes no geral, mas (e principalmente) das questões sociais e de gênero. Não se trata de um trabalho conclusivo, mas sim analítico, portanto a metodologia se sustenta em pesquisa bibliográfica e será citada ao longo do texto.

Palavras-chave: Literatura comparada – Corporalidade – Submissão feminina.

MULHER NEGRA ESCRAVIZADA: ENTRE A LIBERDADE E A BENEVOLÊNCIA

Fabíola Rodrigues de Sena (Graduanda em História)
UFG – *Campus Catalão*

Valdeci Rezende Borges
UFG – *Campus Catalão*

O presente trabalho é parte da pesquisa desenvolvida para a produção da monografia de conclusão do curso de História, a qual será defendida em fins de 2011. Neste momento, focaremos na apresentação de um manuscrito oitocentista da cidade de Catalão-GO, que evidencia a existência da escravidão urbana no município e, nesta, da mulher negra escravizada. Faremos uma contextualização do mundo que a permeava e buscaremos, ainda, identificar, a princípio, a escravizada vista como propriedade/objeto e, enquanto tal, desprovida de autonomia sobre seu corpo, mas nem por isso insensível, ao contrário se fazendo dotada de subjetividade – aspecto não explícito no documento, mas ressaltado e identificado por meio da leitura de outras fontes. O objetivo do trabalho é identificar a mulher negra escravizada como vulnerável à vontade de seu senhor, uma vez que se trata de um documento de registro de liberdade, uma carta de alforria, na qual fica evidente que a escravizada ficava na situação de devedora da “benevolência” de seu senhor, já que a liberdade lhe fora dada mediante a graça daquele e não por ter direito de recebê-la. Para o desenvolvimento da proposta, utilizaremos um manuscrito de

Registro de Carta de Liberdade de uma escrava de nome Miressa, que consta nos arquivos digitalizados do LALEFIL/Departamento de Letras UFG-CAC.

Palavras-chave: Manuscrito – Escravidão – Mulheres.

CORPOREIDADE: A MODA INFLUENCIANDO A CONSTRUÇÃO/ DESCONSTRUÇÃO DO CORPO FEMININO

**Gizelly Mendes Antonelli (Mestranda em Comunicação)
Universidade Federal de Goiás**

**Amanda Carolina Marinho Cavalcante (Graduanda em Design de Moda)
Universidade Federal de Goiás**

Este artigo aborda a complexa relação entre a corporeidade feminina perseguindo e a mulher sendo perseguida por influências da moda. Portanto, pretende explorar como se dá essa relação entre a corporeidade da mulher e como a moda a influencia na busca por um corpo que esteja nos padrões em voga. A cada dia, é perceptível que o interesse pelos padrões estéticos e de consumo aumentam, na mesma proporção em que aumentam os métodos e opções de tratamentos e recursos para se obter um “corpo perfeito”. Contudo, essa busca pode trazer inúmeras conseqüências aos indivíduos, como patologias, transtornos, inclusive doenças neurológicas. Almeja-se analisar a exploração do corpo feminino, pois, através da mídia, percebemos uma forte comercialização e artificialização deste; para evitar que o tempo deixe suas marcas, criam-se diversas outras marcas, a fim de esconder a ação do tempo. Portanto, através de uma apreciação de diversos autores que tratam desta temática e assuntos inerentes, far-se-á uma crítica desta perigosa e profunda relação entre a corporeidade feminina e moda. Assim, na medida em que os métodos utilizados pela moda e pela mídia colaboram e reforçam diversas matrizes culturais já existentes, far-se-á articulações entre o fenômeno da corporeidade feminina e a moda, à problemática mais geral da definição social de papéis de gênero na sociedade. É inegável o poder seletivo da moda, contudo, a corporeidade feminina não pode ter somente um caráter de mercadoria, pois, nesse caso, haveria uma perda de funções, o corpo sofreria um processo de “coisificação”. Como afirma Marx em sua teoria sobre o fetichismo, este processo não é vantajoso ao indivíduo, pois, neste caso, haveria uma deturpação humana. Contudo, é sabido que esta discussão não se encerra apenas nesta construção, muito ainda tem que ser feito, no entanto, pretende-se, com este trabalho, contribuir para esta importante discussão.

Palavras-chave: Corpo – Moda – Identidade.

POR UM MIRANTE BAKHTINIANO DA NOÇÃO DE CORPO: MULHER E SENILIDADE EM “AS HORAS NUAS” DE LYGIA FAGUNDES TELLES

**Ismael Ferreira Rosa (Doutorando em Linguística)
Universidade Federal de Uberlândia / PPGEL**



Bakhtin, em “A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais”, sopesando o limiar estético entre corpo e o grotesco no âmbito literário rabelasiano, aduz que o princípio da vida material e corporal é imanentemente um fenômeno universal, festivo e utópico. Com efeito, “o cósmico, o social e o corporal estão indissolavelmente numa totalidade viva e indivisível. É um conjunto alegre e benfazejo” (BAKHTIN, 2010, p. 17). Desse modo, o corpo e a vida corporal, absonante de sua concepção comum, restrita e determinada pelo viés psicofisiológico, dissonando da baliza concepcional idiossincrática e unificadora, como também da ótica científica de ser biológico isolado e da perspectiva ideológica de indivíduo burguês egoísta, adquire um sentido coletivo, de povo, de social. Investem-se, na verdade, de um caráter cósmico e universal, alcançando o posto de magnitude, infinitude, abundância, enfim, de festividade. Rebaixando-se ao plano material, o corpo, antes elevado, espiritualizado, idealizado, abstraído, transfere-se para o terreno, para o grotesco, para um *topos* carnavalesco. É no baixo da terra “que dá a vida, e o seio corporal; o baixo é sempre o começo” (p. 19). Efetivamente, é no ínterim desse baixo, constitutivamente descontínuo, movente e em perene processo de (trans)formação, que o corpo aquista o mirante de corpo eternamente incompleto, eternamente criado e criador. Tomando por base esses pressupostos teórico-conceituais de Mikhail Bakhtin acerca de corpo, alvitro, neste trabalho, uma análise da construção subjetiva do corpo senil da mulher no romance telliano *As horas nuas*. Mediante recortes de sequências discursivas do referido romance, tenho por fito escrutinar o rebaixamento e o grotesco da velhice corporal do ser feminino, mostrando os caracteres da incompletude e da contradição que são imanentes à construção de subjetividades e identidades do sujeito no domínio estético da literatura enquanto campo do “existir-como-vida”.

Palavras-chave: Corpo – Senilidade – Mulher.

MANIFESTAÇÃO CULTURAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Mara Rúbia Pinto de Almeida
Professora de Educação Física
Discente da Especialização em Gênero e Diversidade na Escola

Gabriel de Melo Neto (Orientador)
Universidade Federal de Goiás – *Campus Catalão*

O presente artigo refere-se aos estudos realizados através da prática pedagógica vivenciada pela autora em aulas de Educação Física Escolar, combinado com os subsídios possibilitados pela Especialização em Gênero e Diversidade na Escola (UAB/UFG-CAC, Polo Inhumas). A pesquisa foi realizada na Escola Dinâmica 13 de Maio, situada na cidade de Goiânia-GO, com alunos e alunas do maternal ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo investigada a manifestação da cultura corporal nas atividades práticas, recreativas, esportivas e competitivas da Educação Física Escolar. Sendo analisada a formação do sujeito tanto pela herança cultural, como também pela identidade de gênero, que são indicadas pela representação do masculino e feminino, pensa-



se além do sexo biológico que nos leva também a pensar no ser humano, sua identidade, seus valores e seus interesses. A proposta é verificar se as manifestações corporais ainda são representadas somente pela ordem natural ou se o que conta é a influência da cultura socialmente construída, tendo como ponto de partida, o entendimento de que falar de “nós”, mesmo que pela expressão corporal é resgatar as verdadeiras origens, para a compreensão da construção do próprio sujeito. Consta-se que é no corpo que está representada a cultura, não se podendo ignorar a riqueza da diversidade existente em todo processo histórico e que o/a aluno/a manifesta involuntariamente um conhecimento prévio, fazendo com que, pelo contato social, elabore de forma dinâmica a (re)construção do conhecimento renovado.

Palavras-chave: Cultura – Gênero – Educação Física Escolar.

CORPO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Patrícia Fernandes de Oliveira
Centro de Educação Profissional Sebastião de Siqueira – CEPSS

Este artigo tem o objetivo de buscar evidências na literatura acerca da sexualidade na educação profissional. Durante as reuniões do Grupo de Estudo em Gênero, Etnia e Educação Sexual do Centro de Educação Profissional Sebastião de Siqueira (CEPSS), surgiu o interesse por esse tema, além de leituras e pesquisas feitas sobre gênero e, também, pela necessidade desse estudo no campo da educação profissional. Nesse contexto, o estudo dedicou-se mais à análise bibliográfica (o estudo foi do tipo bibliográfico), com pesquisas de artigos e fontes específicas sobre o tema (assunto). Os resultados sugerem o questionamento de práticas, posturas e valores sobre sexualidade e gênero presentes no universo escolar, principalmente, na educação profissional, a qual recebe um grande número de alunos com variadas especificidades, tais como nível social, cor, sexo, sexualidade, estado civil, idade, limitações e outras. Como o CEPSS está se preparando para trabalhar com a problemática de gênero, diversidade sexual e relações étnico-raciais, concluiu-se que é necessário promover orientação e discernimento de comportamentos ligados à sexualidade dentro da escola, visando à construção de competências para o enfrentamento das diferenças, preconceitos e discriminação.

Palavras-chave: Corpo – Sexualidade – Educação Profissional.

A TRAVESTILIDADE: QUESTÕES DE IDENTIDADE, SEXUALIDADE E MARGINALIZAÇÃO

Rodrigo Rodrigues de Freitas Brandão (Graduando em História)
UFG – *Campus Catalão*

Eliane Martins de Freitas (Orientadora)
UFG – *Campus Catalão*/ Grupo DIALOGUS



O trabalho que iremos apresentar integra uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFG), onde pretendemos fazer um estudo sobre como são tratados os temas de identidade e diversidade sexual na sociedade contemporânea marcada pelo liberalismo sexual; liberalismo esse que se restringe apenas aos relacionamentos tidos como “normais”, ou seja, aparentemente heterossexuais. No decorrer de nosso trabalho, iremos trabalhar com um segmento excluído e discriminado da sociedade, o mundo das travestis na cidade de Catalão – GO. Nosso objetivo é pesquisar o mundo das travestis e sua relação marginal com a sociedade catalana, além de refletir sobre os conceitos de identidade de gênero e diversidade sexual. Como metodologia de pesquisa, utilizamos a análise de processos crimes que envolvam as travestis, obtidos no Fórum Municipal de Catalão. Fazendo uma breve discussão teórica sobre o tema, entendemos como travestis os homens biológicos que modificaram seus corpos para deixá-los mais parecidos com os corpos femininos, vestindo-se e vivendo cotidianamente como pertencentes ao gênero feminino sem, no entanto, desejar explicitamente recorrer à cirurgia de transgenitalização para retirar o pênis e construir uma vagina (BENEDETTI, 2005). Nossa pesquisa está em processo de conclusão e já podemos observar como é tratado este tema no Poder Judiciário da cidade de Catalão, onde existe apenas processos crimes em que as travestis são indiciadas por crimes como furto, atentado a saúde pública e, em alguns casos, tráfico de drogas, mostrando que elas vivem um condição marginal na sociedade. Podemos observar também que o Judiciário aplica condenações mais rígidas àquelas que expõem sua condição de profissional do sexo.

Palavras-chave: Travestilidade – Sexualidade – Relações de Gênero.



GT – EDUCAÇÃO EM REDE: GÊNERO E DIVERSIDADE

**O CORPO E O SISTEMA REPRODUTOR HUMANO PARA ALÉM DAS NOÇÕES
FISIOLÓGICAS NO DEBATE SOBRE GÊNERO**

Adriana Beatriz Palla Ferrato
Professora do CEPSS e Integrante do GEGES

Eliane Costa Ávila
Integrante do GEGES

Marcela Alves Andrade
Integrante do GEGES

Este estudo revela o esforço coletivo de professoras da área da saúde e integrantes do Grupo de Estudo em Gênero, Etnia e Sexualidade (GEGES) para contribuir na formação continuada dos professores do Centro de Educação Profissional Sebastião de Siqueira (CEPSS) em relação ao debate de corpo e gênero. Tendo como objetivo demonstrar as estruturas e funcionalidades do sistema reprodutor masculino e feminino a partir de aulas interdisciplinares, incluindo a distinção entre gênero e sexo anatômico-biológico como uma categoria histórica cultural. Tanto na mulher como no homem, existem estruturas internas e externas, de fundamental importância, que às vezes não são valorizados, por falta de conhecimento da sua função fisio-anatômica. Nosso método de pesquisa foi de pesquisa bibliográfica, com referencial teórico em Guyton e Hall (2002) e Dangelo e Fatini (2000) e pesquisas em *sites* oficiais de busca e bibliotecas universitárias. No desenvolvimento o estudo cita conceitos sobre anatomia, fisiologia e reprodução humana; sistema reprodutor masculino e feminino e sua constituição por órgãos internos e externos; a ação do sistema hormonal nessas estruturas, o que influencia diretamente na sexualidade nas fases da vida: juventude, vida adulta e terceira idade; a reprodução humana e a gestação relatada trimestralmente, no intuito de discutir e conhecer a relação de gênero. Ao término da atividade apresentaram-se conceitos e conhecimentos do funcionamento do sistema reprodutor masculino e feminino e suas estruturas anatômicas fornecendo subsídios que facilitaram aos educadores a discussão do tema tendo como base, noções de anatomia e fisiologia humana.

Palavras-chave: Gênero – Educação – Anatomia – Fisiologia Humana.

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DE
GÊNERO: COMPLEXIDADES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Dorcas Oliveira Tristão
Orientadora Acadêmica do
Curso de Especialização Gênero e Diversidade na Escola da UFG/UAB/SECAD



Este trabalho representa uma intenção de projeto para o Mestrado em Educação, tendo como foco a formação continuada de professores em perspectiva de gênero na modalidade à distância. Através do trabalho de orientação acadêmica do Curso de Extensão e Especialização GDE (Gênero e Diversidade na escola), observei as inúmeras complexidades, desafios e possibilidades com relação ao estudo, reflexão e discussão da temática gênero tendo em vista as inovações trazidas pela ferramenta virtual, num trabalho de colaboração na produção do conhecimento. Para tanto, buscamos identificar através de referencial teórico específico, o conceito de Gênero enquanto ferramenta para o conhecimento do mundo social; analisar o trabalho da disciplina gênero na formação continuada de professores em EaD (Educação a Distância); verificar como o estudo do gênero tem contribuído para a identificação e superação de atitudes de discriminação de gênero no ambiente escolar. Para tanto, em nossa metodologia, utilizaremos os dados disponíveis nos ambientes GDE, nos quais observamos as reais possibilidades de diálogo com @s professor@s na construção de uma perspectiva de gênero para a educação. Portanto, o sentido que encontramos nesta pesquisa diz respeito à relevância de olhar, na luta contra as desigualdades de gênero e a superação das discriminações que ainda persistem, a partir de uma perspectiva transdisciplinar, ministrada na educação à distância, sob uma visão de transformação por meio da inclusão social, subsidiando educador@s na promoção da igualdade de direitos nas escolas, numa práxis de suas práticas pedagógicas.

Palavras-Chave: Gênero – Formação Continuada – Educação à Distância.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUBSISTEMA DE VEREDA: UM OLHAR VIA TEMAS TRANSVERSAIS NA INTERDISCIPLINARIDADE

Lázaro Antônio Bastos (Mestrando em Geografia)
UFG – *Campus Catalão/ NEPSA/CNPq*

Idelvone Mendes Ferreira (Orientador)
UFG – *Campus Catalão/ NEPSA/CNPq*

Visando a percepção da paisagem do bioma Cerrado e subsistema de Vereda, apresentam-se neste artigo algumas discussões das ciências geográficas, referentes à educação ambiental e ao ensino de Geografia, dialogando e promovendo a interdisciplinaridade entre as demais ciências. Colocar-se-á o aluno como agente atuante e modificador do espaço geográfico. Propomos um trabalho extensivo, demonstrando a importância ecossistêmica do subsistema de Vereda. O qual funciona como regulador dos aquíferos subsuperficiais, dentre as demais fitofisionomias do Cerrado, objetivando-se a realização de um estudo sobre o subsistema de Vereda. Nele apresentaremos as configurações atuais do Cerrado dentro das paisagens brasileiras, o entendimento sobre suas fisionomias, analisando integralmente os elementos bióticos (principalmente fauna e flora) e o espaço geográfico. Fisionomicamente, o Cerrado apresenta uma diversidade paisagística, destacando-se as formações ao longo dos cursos d'água, às vezes intercaladas por áreas de Campo, Subsistema de Veredas, desde solos de boa fertilidade, até os



domínios dos Chapadões. Neste local, a Vereda de Anfiteatro é abundante, formando renques de buritis (*Mauritia vinífera*). Este subsistema constitui o grande domínio das águas, configurado por uma paisagem única no domínio do Cerrado. A grande biodiversidade do Cerrado vincula-se à diversidade dos ambientes existentes, numa junção direta com a pedogênese regional. A compreensão dos aspectos teóricos metodológicos realizar-se-á para entender o estado de degradação ambiental, que o subsistema de Vereda se encontra, especificamente nas bacias do Rio do Peixe, Ribeirão Brumado e Serra da Caverna, do município de Pires do Rio (GO), locais escolhidos para nossas pesquisas de mestrado. Com a realização de visitas a campo, o auxílio de câmeras fotográficas, GPS e uma minuciosa revisão literária embasadas, na educação ambiental dos temas transversais, aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), Ribeiro e Valter (2008), Ferreira (2003), obteremos êxito nesta amostragem. Acreditamos que a educação funciona como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental – Vereda – Paisagem.

GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS POLOS DE MINEIROS (GO) E SÃO SIMÃO (GO)

Nara Lúcia de Souza de OLIVEIRA
UFG – *Campus Catalão*

Juliana de Jesus SANTOS
UFG – *Campus Catalão*

A escola é uma instituição social que tem papel fundamental na nossa formação, pois é um espaço de constituição humana e de edificação de práticas e valores. O que acontece fora e dentro da mesma, os valores repassados e/ou construídos serão, de acordo com o desenvolvimento histórico, social e cultural, vivenciados pela sociedade à qual a instituição está inserida. Logo, a diversidade é constante em nosso meio e é na escola que isso se faz mais visível. Ela abriga distintas diversidades de origem; de gênero; sexual; étnico-racial; cultural, dentre outras. Justamente nesse ambiente é que devemos pensar os preconceitos e as práticas discriminatórias. Partindo dessa perspectiva, o Curso de Extensão Gênero e Diversidade na Escola, enquanto um curso de formação na modalidade à distância, se propôs a realizar essa reflexão, tendo como público alvo professor/as da rede de ensino básico. Esse artigo tem como objetivo analisar as experiências pedagógicas adquiridas enquanto orientadoras acadêmicas do curso GDE/Extensão nos pólos de Mineiros (GO) e São Simão (GO), retratando os procedimentos teóricos metodológicos utilizados, bem como os desafios e aprendizagens da educação em rede que a experiência representou. As metodologias utilizadas para a realização desse estudo fundamentam-se nas observações do desenvolvimento do curso e articulação das teorias do conhecimento com a prática escolar. Compreendemos que as angústias e anseios foram inúmeros entre todos/as os/as cursistas. Contudo, cabe colocar que a intenção do curso GDE não se destinava a dar receitas prontas para resolver todos os problemas que se fazem

II Simpósio Nacional **GÊNERO e**
INTERDISCIPLINARIDADES

Gênero, trabalho e identidades

29 a 31
de março de 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS CATALÃO



presentes no espaço da escola, mas pensarmos coletivamente alternativas para modificar uma realidade excludente e questionar a naturalização desse contexto.

Palavras-chave: Experiências Pedagógicas – Educação em Rede – Gênero e Diversidade na Escola.



GT – GÊNERO E IDENTIDADES

GÊNERO E DIVERSIDADE: IMAGENS DA EDUCAÇÃO DO CORPO

Ana Carla Dias Carvalho
UFG – *Campus Catalão*/ Grupo DIALOGUS

O presente resumo aborda a *diversidade de gênero*, a partir de uma reflexão sobre a educação do corpo por meio de imagens, numa perspectiva de educação pautada nos direitos humanos. Segundo Carmem Lúcia Soares (2000), o *controle dos corpos* é uma história que remete aos quadros físicos primeiros, a materialidade do corpo, a intimidade de sua dor e de seu prazer, uma vez que as técnicas são sempre um trabalho no corpo, no gesto, no comportamento. Considerando que a educação do corpo está presente em várias instâncias da vida social são utilizadas como fontes imagens publicitárias extraídas da Internet. A categoria analítica Gênero constitui-se nas instancias sócio-culturais do cotidiano da família, da escola, da rua, na mídia atravessadas por relações de poder. Nesta direção, pode-se defender o pressuposto de que as convenções sociais no campo do gênero e da sexualidade podem ser transformadas, pois elas não estão cristalizadas, estáticas, mas, dinâmicas. Assim, como educar meninos e meninas para a igualdade de direitos e oportunidades? O eixo desta reflexão perpassa a ideia de garantia do direito de cada pessoa de ter um “corpo que se expressa” nas diferenças visando um tratamento digno a todos/as.

Palavras-chave: Gênero – Imagens – Educação do corpo.

DESENVOLVIMENTO E NATURALIZAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Cláudio Márcio de Araújo (Doutorando em Educação)
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Frequentemente, processos de desenvolvimento na adolescência são reduzidos aos eventos pubertários de caráter biológico e o pouco interesse e aprofundamento no estudo da adolescência contribui para a fomentação de visões estereotipadas, naturalizantes e fragmentadas do adolescer. É também neste momento do desenvolvimento que se enfatiza uma divisão naturalista e essencialista entre garotos e garotas. Assim, significados de masculinidade e feminilidade, como processos, são construídos historicamente e socialmente nos vários ambientes de socialização destes sujeitos. O presente texto tem como principal objetivo refletir sobre o fenômeno adolescer, considerando artifícios educacionais que, de forma significativa, constroem masculinidades e feminilidades neste momento do desenvolvimento humano. Para tanto, apresento aqui, de forma parcial, a análise de um livro da língua portuguesa, utilizado como material didático na disciplina de português, em várias escolas da rede particular de Goiânia, Estado de Goiás. A análise do referido material discute a construção do masculino, considerando textos e figuras ali presentes. Como metodologia foi utilizada uma análise qualitativa, tendo o pesquisador como construtor de conhecimento e este como construção interpretativa, canalizada por teorias que abordam questões de gênero e masculinidade. O referencial teórico destaca a importância de investigações críticas sobre os contextos sócio-culturais dos adolescentes na contemporaneidade, bem como de



suas variadas formas de expressão que, constantemente, contradizem o modelo hegemônico de adolescência, construído sócio-historicamente. Tudo isso canalizado por estudos de gênero que discutem a questão política presente na construção das diferenças. Para citar alguns resultados, importa dizer que, do ponto de vista político, deve ser uma preocupação o lugar, reduzido e inferior, reservado ao feminino; os materiais didáticos, considerando a mediação do(a) professor(a), podem ser canalizadores de comportamentos homofóbicos e discriminatórios.

Palavras-chave: Adolescência – Masculinidade – Materiais didáticos.

A CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA D@ CUIDADOR@ PAUTADA NO FEMININO

Erlí Porto do Nascimento Abrão (Graduanda em Psicologia)
UFG – *Campus Catalão*

Pricila Greis Pereira (Graduanda em Psicologia)
UFG – *Campus Catalão*

Eliane Martins de Freitas (Orientadora)
UFG – *Campus Catalão/Grupo DIALOGUS*

Este estudo nasceu do contato com visitantes na fila do presídio de Catalão-GO, durante um trabalho de pesquisa de Psicologia Social I, em maio/2010, em que se tencionou investigar a interferência da parentela com o preso no processo de construção de subjetividade dos parentes, bem como investigar, sob a ótica da Psicologia sócio-histórica, as experiências destes. Buscando compreender como o vínculo com um presidiário afeta suas relações sociais, familiares e a repercussão nas suas elaborações subjetivas, observou-se que a maioria das pessoas que visitam aquele presídio são mulheres. Diante desta percepção surgiu a dúvida: a fila do presídio é lugar de mulher? E ainda, a categorização da mulher como cuidadora por excelência é natural ou socialmente construída? Nosso estudo intencionou investigar o papel d@ cuidador@ associado ao feminino onde os vários estereótipos: mãe, esposa, irmã, avó são mantidos socialmente na relação do cuidado. Investigar ainda se tal visão se estende a algumas profissões, historicamente estigmatizadas como femininas, tais como enfermeiras, professoras, especialmente das séries iniciais, cabeleireiras, com o agravante de que os homens que ingressam nesta profissão são rotulados como gays, ou seja, feminizados. A metodologia da pesquisa compreenderá: a análise das entrevistas feitas na fila do presídio e pesquisa bibliográfica que nos foram apontando as construções históricas acerca da mulher como cuidadora por excelência e como tais construções foram sendo legitimadas por teorias sociológicas, psicológicas e etc. Para Gebara (2000), a subordinação das mulheres em relação aos homens é considerada como a primeira forma de opressão na história da humanidade, originando o chamado e conhecido sistema patriarcal. Na nossa percepção, a fila do presídio acaba sendo lugar de mulher porque a estas é atribuída historicamente a função de cuidar: d@s filh@s, da casa, do marido, de tudo que esteja no âmbito do privado.

Palavras-chave: Gênero – Cuidado – Feminino.



IDENTIDADE E GÊNERO: HOMEM E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Fernando César Paulino-Pereira

Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro

Alexandre Campos Butenco
UFG – *Campus Catalão*

Esta pesquisa tem por objetivo: a) compreender a relação identidade e violência, nas dimensões individual e coletiva, identificando valores e processos identitários nas circunstâncias e dinâmicas cotidianas dos atores envolvidos: homens em situação de violência doméstica e de gênero; b) criar e manter espaços relacionais que facilitem a interiorização de valores e posturas inerentes à condição cidadã. Método: *Pesquisa-Ação* e *Grupos terapêutico-educativos junto à população masculina*: atendimento realizado por meio de atividades individuais e em grupo (com homens), sendo focalizada a construção de soluções não violentas para expressão de sentimentos e resolução de conflitos, implicando um processo de construção de novos sentidos sobre o papel masculino no contexto familiar; criar medidas de prevenção e diminuição em casos registrados de violência na cidade de Goiandira/GO. Homens não são naturalmente agressivos, aprendem-no ao longo do processo de socialização. Há consenso de que o movimento pela busca de redução da violência doméstica não pode ser restrito apenas à população feminina e infantil, nem à aplicação de penalidades de restrição de liberdade. Apesar de identificada a agressão por parte dos homens, reconhece-se a necessidade de situá-los além da posição de “agressores”, localizando-os no contexto de uma socialização masculina baseada na ausência de diálogo, ausência de equidade de gênero e violência. Pode-se entender, portanto, que a identidade é formada, mantida ou modificada pelas relações sociais (processos sociais que ocorrem desde o início da vida da pessoa) na primeira infância, momento em que se começa a participar de um mundo social já estabelecido, no início através da interiorização, e, depois da internalização de valores morais e éticos, obtidos das relações ocorridas em ambientes mais restritos e carregados de fortes emoções, propiciando a absorção de papéis e atitudes dos outros significativos, que geralmente são o pai e a mãe, tornando-os seus.

Palavras-chave: Identidade – Homens – Gênero.

A IMPORTÂNCIA DA LAICIDADE DO ESTADO PARA A GARANTIA DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS E A CONCREÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO

Heitor Moreira de Oliveira (Graduando em Direito)
Universidade Federal de Goiás
João da Cruz Gonçalves Neto (Orientador)



O tratamento ao gênero feminino foi historicamente construído de forma desigual e inferiorizada em relação ao dado ao seu correspondente masculino. O objetivo geral desta pesquisa foi demonstrar como tal desigualdade foi fomentada por princípios religiosos e gerou, por consequência, a negligência dada à concessão de importantes direitos humanos das mulheres, dentre os quais foram tratados, especificamente, os direitos reprodutivos e sexuais. Pretendeu-se elucidar a importância da laicidade do Estado para a concreção da igualdade de gênero e o respeito à mulher para a efetivação das conquistas históricas deste segmento. O ponto basilar foi trabalhar de que forma a manutenção material de diversas práticas religiosas no Estado brasileiro, formalmente laico, como observado na permanência de símbolos cristãos em órgãos da administração pública, traz para o debate sobre os direitos humanos um conjunto de argumentos e ideias conservador e pautado em dogmas que desconSIDERAM a totalidade a ser analisada. Como procedimentos metodológicos, além da investigação bibliográfica de fontes primárias e dos comentadores relevantes, realizamos estudos de caso, considerando, por exemplo, o caso emblemático, representativo dos obstáculos ocasionados pela permanência de grupos fundamentalistas religiosos nas cadeiras parlamentares, muito em voga atualmente, que ronda a legalização do aborto. O que se observou foi uma grande interferência de preceitos religiosos conservadores, imbricados na mentalidade do legislativo brasileiro, se colocando como barreiras e dificultando uma abertura para o reconhecimento de importantes direitos. Destacando conquistas femininas em prol da liberdade de escolha e autonomia para o uso de sua consciência nas questões que lhe são pertinentes, mostrando a capacidade de gerir o seu destino da forma que bem lhe aprouver, a conclusão do trabalho é o apontamento da necessidade de efetivação material da laicidade do Estado para uma proteção integral dos direitos fundamentais sexuais e reprodutivos.

Palavras-chave: Laicidade – Direitos Sexuais – Igualdade de Gênero.

SABERES E FAZERES FEMININOS: UM MODO DE DIVERSIFICAR OS GANHOS NA PRODUÇÃO CAMPONESA

Marli Graniel Kinn
Doutora em Geografia Humana/Universidade de São Paulo
Professora da UEMG/Frutal

A proposta desse texto resulta de estudos sobre as transformações da paisagem na comunidade da Tenda do Moreno, Uberlândia-MG, a partir da formação da hidrelétrica de Amador Aguiar I, no início do século XXI. As iniciativas turísticas camponesas, no entorno do lago, incluíram no receptivo vários elementos da cultura camponesa, abrindo espaço para os saberes e fazeres das mulheres, principalmente, quando se passa a considerar a gastronomia camponesa. Com o objetivo de explorar os novos cenários, a família age criando condições para envolver a unidade de produção familiar, sobretudo combinando, em diferentes grandezas, a produção agrícola com a visitação em suas propriedades. Essas mudanças vão sendo concretizadas e, por vezes, encaradas como uma possibilidade de diversificação dos ganhos, dos lucros, em benefício da família. Em um espaço em mutação, cujo objetivo, do estado e do capital é a geração de energia elétrica, têm-se outros sujeitos sociais, outros usos do espaço que resultam significativamente na



(re)organização dos territórios e das territorialidades camponesas. Com relação às mulheres, preocupou-se em compreender basicamente duas questões que foram aparecendo na pesquisa em função de ter encontrado camponesas, juntamente com as suas famílias desenvolvendo atividades não agrícolas. A primeira questão diz respeito às habilidades de usar e se apropriar de elementos do espaço produzido por capitais monopolistas e oligopolistas vinculados a produção de energia elétrica. A segunda questão envolve o patrimônio cultural imaterial camponês e seu papel na transformação da gastronomia em um atrativo turístico. A partir dessas duas questões analiso como as mulheres e as suas famílias vão se inserido na economia moderna, gerando possibilidades de existir nos lugares transformados, propiciando usos e apropriações das paisagens e da cultura, bem como as implicações disso tudo nos espaços que a mulher acaba ocupando nos novos negócios da família.

A CONFIGURAÇÃO PATERNA CONTEMPORÂNEA NO ROMANCE A PROFECIA DE DAVID SELTZER

Mateus André Felipe dos Santos Alves (Graduando em Letras)
UFG – *Campus Catalão*

Alexander Meireles da Silva (Orientador)
UFG – *Campus Catalão*

Desde meados do século XX, a condição paterna vem sofrendo modificações. O novo pai, proveniente de classe média e alta, procura quebrar o modelo de educação paterna que recebeu em sua infância, caracterizada por pais distantes. Contribuiu para este novo cenário o crescente espaço conquistado pela mulher no mercado de trabalho como decorrência das lutas promovidas pelo Feminismo. A mulher reivindica a participação do homem na esfera doméstica e, como consequência, passa a partilhar o cuidado e criação dos filhos/filhas, o que acaba também por fomentar mudanças nas estruturas psíquicas das crianças e adultos. Neste sentido, o proposto artigo, vinculado ao programa PIVIC: “Fases da escuridão: o Gótico na contemporaneidade”, pretende investigar a configuração paterna encontrada no contexto da obra literária *A Profecia* (1976), de David Seltzer. Mostrando que os homens estão preparados para *maternar*, em qualquer contexto ou situação, chama a atenção os diversos questionamentos que o protagonista tem de enfrentar na esfera profissional e pessoal enquanto lida com a possibilidade do filho ser o demônio. A partir do suporte crítico e dentre outras obras, o intuito desse artigo é investigar a real importância do pai para a formação da criança, pois as pesquisas e dados sobre como é exercida a função paterna na Literatura ainda são escassos, focando primordialmente na família, e não especificamente na função paterna. Com a análise, mostra-se que a literatura vai além da questão do horror em si, ela se preocupa com elementos sociais, existenciais captando a necessidade e questionamentos do ser humano em determinada época.

Palavras-chave: Paternidade – Literatura de horror – Contemporaneidade.

GÊNERO, SEXUALIDADE E IDENTIDADE NA PÓS-MODERNIDADE

Paulo César Soares de Oliveira
Secretaria de Ciência e Tecnologia – SECTEC/GO
Centro de Educação Profissional Sebastião de Siqueira – CEPSS

A presente pesquisa bibliográfica objetiva apontar o deslocamento de produção de trabalhos acadêmicos e de práticas escolares sobre a temática de gênero, sexualidade e diversidade sexual, a partir da segunda metade do século passado, concebendo uma nova categoria de análise baseada em estudos identitários. O artigo também se propõe a apresentar fatos históricos do caminho percorrido pelo pensamento iluminista e seus desdobramentos durante a Idade Moderna e Contemporânea, tendo seu declínio e fim durante o século XX. A mudança justifica-se pelo fim da Era da Modernidade e do Iluminismo e o início de um novo tempo denominado “Pós-Modernidade”. Nesse novo período, percebe-se que grupos oprimidos e “sem voz”, passaram a expressar consciência de suas identidades e “ganharam voz”, por meio de ações em movimentos sociais que impulsionaram políticas públicas e possibilitou a discussão científica da referida temática na contemporaneidade, em vários países em tempo e espaço diferenciados. Tal afirmação fundamenta-se em produções acadêmicas recentes, de enfoques filosófico e antropológico multiculturalistas, de autores como: BHABHA (1998), FALCON (2002), HALL (2001), PESAVENTO (1995), que apresentam argumentos históricos localizando o início da “Pós-Modernidade” a partir da segunda metade do século XX. Esse olhar inovador permite a ressignificação do discurso sobre gênero e educação sexual, nas práticas escolares, bem como na inclusão da diversidade sexual, que busca a igualdade de direitos, cidadania e erradicação de preconceitos no ambiente escolar. Assim, esta abordagem se contrapõe a trabalhos e práticas pedagógicas que anteriormente restringia a temática de gênero e sexualidade às informações sobre higiene, reprodução e prevenção, sempre pautadas em ações de controle do corpo dos indivíduos.

Palavras-chave: Gênero – Identidade – Pós-Modernidade.

A FÊNIX DO RESGATE: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM UM MUNDO MASCULINO

Reycilane Carvalho Chadud (Mestranda em Sociologia)
Universidade Federal de Goiás
Socorrista do Resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Goiânia

Esse artigo importa-se com a interlocução dos campos de conhecimento do trabalho, gênero e identidade. A performance no contexto militar e a forte aceitação pública da profissão de bombeiros conduzem a valorizar a análise do que se passa no âmbito social dessa ocupação. A proposta é discutir as mudanças e segregações que as bombeiras enfrentam no âmbito de procedimentos internos e externos de suas atividades atualmente. Evidenciam-se, neste aspecto, os esforços começados desde a década de 60, para a constituição de políticas públicas com abertura relativa do mercado de trabalho (FREIDSON, 1986), buscando maior inserção do



gênero feminino no contexto militar. Os caminhos para o desenvolvimento deste artigo incluem pensar a respeito da formação como militar e mulher, e também em uma perspectiva acerca da própria identidade e da compreensão do cenário de envolvimento de gênero dessas relações político-militares no Batalhão de Salvamento em Emergências (BSE) da cidade de Goiânia.

Palavras-chave: Identidade – Trabalho – Representação social – Feminino – Bombeiros.

BISSEXUALIDADE FEMININA EM PIRES DO RIO: DISCURSO, REPRESSÃO E IDENTIDADE

Suselly Ramos Soares (Graduanda)
Universidade Estadual de Goiás

Marilena Julimar Aparecida Fernandes Jerônimo (Orientadora)

Com o passar dos tempos, a sexualidade tem sido um assunto cada vez mais discutido. Em meio a essa discussão, encontra-se em conflito numa mesma sociedade (Pires do Rio) o campo tradicional e a nova geração. É nesse contexto de discussão e conflito que houve a escolha da bissexualidade feminina enquanto tema monográfico, para dar credibilidade ao assunto e desenvolver na sociedade piresina o interesse de análise do discurso que envolve a bissexualidade feminina e a quebra desse tabu. A presente pesquisa visa uma análise e discussão sobre a bissexualidade feminina em Pires do Rio-GO, no período de 2010 a 2011, buscando compreender e traçar paralelos, por meio dos discursos que envolvem os vários núcleos da sociedade piresina, bem como das bissexuais, identificando se discurso e prática são equivalentes, com foco para repressão social e a identidade da bissexual. Com referencial teórico em M. Foucault, T. N. Swain e P. Gay, apresentamos como problemática as seguintes questões: enquanto uma sociedade interiorana sob influência religiosa, Pires do Rio trata a bissexualidade feminina como algo natural e comum? A bissexual se identifica com a sociedade local? Quais são os principais fatores da identificação, ou não, para com a sociedade já mencionada? Utilizando como fonte a oralidade (entrevistas feitas com cidadãos piresinos), a pesquisa propõe os objetivos de: analisar e estabelecer um paralelo entre os discursos proferidos pela sociedade piresina, incluindo as bissexuais; discutir a aceitação ou não das bissexuais na sociedade em questão; e possibilitar o enriquecimento do acervo acadêmico sobre a temática.

Palavras-chave: Bissexualidade – Discurso – Identidade.



GT – GÊNERO E LINGUAGENS

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS E A PERVERSÃO FEMININA: A
MULHERMARAVILHA COMO ESTUDO DE CASO**

Alexander Meireles da Silva
UFG – *Campus Catalão*

Considerada pelo Movimento Feminista dos anos setenta do século passado um símbolo da luta pela igualdade entre homens e mulheres, a personagem de História em Quadrinhos, Mulher-Maravilha, surgiu em 1941 como um contraponto para os super-heróis masculinos Superman e Batman. Criada pelo psicólogo norte-americano William Moulton Marston, a heroína se apresenta como Embaixadora das Amazonas da Ilha Paraíso mandada ao mundo dos homens para propagar a paz por meio do amor. Possuindo habilidades super-humanas, tais como um laço da verdade que obriga quem esteve preso por ele a dizer a verdade e braceletes que repelem tiros de armas de fogo, a Mulher-Maravilha é indubitavelmente um dos grandes ícones da cultura de massa contemporânea. Todavia, como este trabalho pretende demonstrar, uma análise mais detalhada do processo de construção desta personagem pelo seu criador revela uma visão contra o feminino ancorado no discurso científico masculino vigente desde as últimas décadas do século dezenove e que instaurou a representação da mulher em diferentes esferas de expressão artística como um ser mais inclinado a perversão sexual e a submissão ao homem. A partir de um levantamento bibliográfico sobre a análise da sexualidade feminina pelo patriarcado e o espaço social da mulher nas primeiras décadas do século vinte, esta proposta de estudo busca demonstrar que por trás da aparente imagem progressista da mulher que se afirma perante o patriarcado a personagem Mulher-Maravilha foi um veículo para as idéias correntes nos Estados Unidos da época sobre a propensão do feminino para o Masoquismo e outros desvios de comportamento.

Palavras-chave: Pós-Modernismo – História em quadrinhos – Feminino.

**ALTERIDADE, GÊNERO E MEMÓRIA EM
“A MENOR MULHER DOMUNDO”, DE CLARICE LISPECTOR**

Aline Brustello Pereira (Mestranda em Teoria Literária)
Universidade Federal de Uberlândia

Como se sabe, é recorrente nos textos de Clarice o *topos* da exploração de personagens de classe média inseridas em suas rotinas automatizadas que, por meio de um “incidente qualquer”, de um acaso, são lançadas a um abismo de desordem que as obriga à releitura radical de suas existências. No conto “A menor mulher do mundo”, esse *topos* é retomado a partir do contato do cientista branco europeu com uma africana e dela com personagens inseridas em famílias urbanas cariocas de classe média. O conto apresenta um narrador em terceira pessoa que relata o



encontro/confronto entre o explorador branco, europeu Marcel Pretre e o menor dos menores seres humanos do mundo, uma mulher africana de quarenta e cinco centímetros. Nesse sentido, a narrativa retoma temas concernentes à alteridade entre um povo e outro, bem como a questão do gênero. Por isso, o estudo da memória, a correlação com o espaço a que se ocupa e o imbricamento das questões concernentes à alteridade, assim como a questão do gênero no conto “A menor mulher do mundo”, de Clarice Lispector, são o mote desse trabalho. Para tanto, veremos como se faz o percurso memorialístico contido no conto relacionando-o com o tema da narrativa, a alteridade/gênero; além disso, o espaço também corrobora com a tematização, produzindo sentidos na obra. Nos apoiaremos em autores como Auad (2003), Le Goff (1994), Maluf (1995), Poulet (1992), Hall (2003), dentre outros.

Palavras-chave: Alteridade/Gênero – Memória – Espaço.

A FELICIDADE E SEUS PRODUTOS DE CONSUMO: NARRATIVAS VISUAIS E PRÁTICAS SOCIAIS NOS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DA *REVISTA FEMININA*

Ana Carolina Eiras Coelho Soares
Universidade Federal de Goiás/CNPq

O presente artigo pretende analisar as propagandas veiculadas pela *Revista Feminina* (1914-1936), através da percepção do suporte impresso como uma interface de práticas sociais e modos de viver e pensar. O estudo da organização dos principais temas abordados nas propagandas, do espaço concedido e/ou comprado pelos anunciantes, possibilita a discussão de gênero sobre a construção de uma percepção sobre as liberdades atribuídas e limites conferidos às mulheres nas primeiras décadas do século XX. O objetivo central está na compreensão da possível participação das propagandas na constituição das subjetividades das leitoras a partir da exposição de bens mercadológicos em uma revista voltada exclusivamente para o público feminino, as formas de sedução da leitora e as questões sobre a edição postas nos estudos de Roger Chartier, ou seja, considerando que estes anúncios foram previamente selecionados pelas editoras – no caso a Empresa Feminina cuja proprietária era D. Virgilina de Souza Sales –, sendo publicados os que de alguma forma foram aprovados. As narrativas visuais construídas pelas propagandas na *Revista Feminina* ao trazer assuntos ditos de “interesse da mulher” estabelecia um discurso sobre as referências socialmente condicionadas e condicionantes da natureza dos femininos e masculinos possíveis. A análise das propagandas permite, portanto, uma interpretação histórica das práticas sociais estabelecidas entre os gêneros, a partir dos produtos que visavam a “felicidade” das leitoras a partir do consumo.

Palavras-chave: Revista Feminina – Práticas sociais – Propaganda.



AS MULHERES DE CLARICE: O ESTUDO DE GÊNERO E O ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DAS CRÔNICAS DE CLARICE LISPECTOR

Cíntia da Silva Vaz (Graduanda em História)
UFG – *Campus Catalão*

Regma Maria dos Santos (Orientadora)
UFG – *Campus Catalão*

Esse trabalho visa relacionar o ensino de história e as questões de gênero utilizando para tanto as crônicas de Clarice Lispector reunidas no livro *A Descoberta do Mundo*. Nesse sentido, propomos discorrer sobre a questão do gênero, procurando chamar atenção para como o debate se apresenta nos dias atuais e o seu tratamento em relação ao ensino de história. Posteriormente, apresentaremos a autora Clarice Lispector pensando na possibilidade de abordagem de suas crônicas na perspectiva acima descrita, encarando-as não apenas como obras literárias, mas como documentos históricos extremamente frutíferos. Entender a crônica historicamente, é perceber o quão complexo e político também pode ser o cotidiano, é encarar a história como uma ciência mutante e a todo tempo construída. É ver em poucas linhas, características fortes de um tempo e da mentalidade de uma sociedade, enfim, é permitir que algo tão breve e aparentemente simples demonstre as contradições, preocupações e anseios de um determinado período histórico. Relacionando o ensino de história e as questões de gênero usando como *link* as crônicas de Clarice Lispector, buscamos uma análise mais ampla da condição feminina no Brasil pós-anos 1950 e, ao mesmo tempo, tentamos ampliar as possibilidades da discussão sobre gênero na escola, que a nosso ver se apresenta de maneira insatisfatória, reforçando estereótipos e preconceitos. Para isso, trabalharemos com autores que debatam a relevância das discussões de Gênero, como a norte americana Joan Scott e outros que dissertem acerca da utilização da crônica como um documento histórico e sobre a autora estudada. Citamos então algumas das obras trabalhadas: Candido (1992); Freitas (s/data); Nogueira (2010); Scott (1990).

Palavras-chave: Gênero – História – Educação.

O BORDADO FICCIONAL DE LYGIA FAGUNDES TELLES: ALGUMAS SINGULARIDADES

Fabiana Rodrigues Carrijo (Doutoranda em Letras)
Universidade Federal de Uberlândia

Este ensaio tem como desígnio bosquejar/esquadrinhar o bordado ficcional de Lygia Fagundes Telles. Há na tessitura literária desta autora algumas marcas recorrentes – presença de narradoras e uma gama de personagens femininas altamente complexas, polêmicas, introspectivas. Dizer que a obra de Lygia Fagundes Telles foge a qualquer tipo de estereótipo, é cair em lugar comum. Na tentativa de desvendar, cada vez mais, o íntimo das personagens, a autora só se dá por,



temporariamente, satisfeita, à medida que suas personagens estejam despidas, expostas. Esta tentativa de exibi-las ao leitor, já tantas vezes subentendida na fala de algumas das personagens lygianas, revela que, se por um lado, constitui-se em um desejo já antecipado por suas personagens, por outro, sugere que tal intento é concretizado por Lygia, em uma experiência de desnudamento, de desconstrução, não só do texto, mas das próprias personagens: No conto “Verde lagarto amarelo”, é assim que Rodolfo deseja escrever – indo ao âmago do âmago até atingir a semente resguardada lá no fundo como um feto.’ Não se sabe, ao certo, o final desta estória, mas intui-se que, fadado ou não o desejo de criação literária, cobiçado por Rodolfo, o seu – o da produção lygiana – vai revelando, paulatinamente, sua intenção de desvendar o âmago das personagens, a ponto de autora e obra estarem imiscuídas, como a noz e a semente, enlevo já tantas vezes manifestado por Telles.

A CONDIÇÃO DA MULHER SERTANEJA RETRATADA PELO OLHAR DE GUIMARÃES ROSA NO CONTO “A BENFAZEJA”

**Gabriela Guimarães Jerônimo (Graduanda em Letras - IC/CNPq)
UFG – *Campus Catalão***

**Maria Helena de Paula
UFG – *Campus Catalão***

O presente trabalho é resultado de leituras e discussões feitas através da pesquisa intitulada “Caprichosas e ousadas manipulações da gênese inventiva’ de Guimarães Rosa em Primeiras Estórias”, vinculada ao projeto “Estudos do Léxico do Português”, em torno da forma universal com que Guimarães Rosa retrata o mundo rural mineiro, característica presente em quase todas as suas obras. Além da grande importância de Guimarães Rosa para a literatura brasileira de modo geral, uma das principais razões que nos motivou para a realização deste trabalho foi a forma peculiar com que o referido autor trata o papel exercido pela mulher do sertão, no conto “A Benfazeja”, pertencente à coletânea de vinte e um contos reunidos na obra *Primeiras Estórias* (1995). Através de leituras feitas sobre a vida e a obra de Guimarães Rosa, realizamos estudo sobre a sua produção literária, em relação com sua vida (pessoal, política e cultural), na expressão da criatividade pela linguagem configurada nos rincões das Gerais, olhando para o mundo. Rosa ao retratar a mulher sertaneja no referido conto, escreve de um lugar situado geograficamente nos limites poéticos da sua prosa sem, no entanto, circunferenciar-se nos limites do mundo mineiro apenas. Assim acreditamos que este trabalho contribuirá para os estudos feitos sobre o modo com que Guimarães Rosa, através da linguagem com toque mineiro, aborda temas aparentemente regionais universalizando-os, neste caso, sobre o papel imposto à mulher pela sociedade.

Palavras-chave: Guimarães Rosa – Cultura mineira – Mulher sertaneja.



“PAIXÕES SERTANEJAS”: HISTÓRIA E AFETOS NA LITERATURA DE CARMO BERNARDES

Layanne Grigório Martins (Graduanda em História)
UFG – *Campus Catalão*

Márcia Perreira dos Santos (Orientadora)
UFG – *Campus Catalão*

O presente texto exporá a pesquisa que realizo sobre a obra *Nunila: A Mestiça Mais Bonita do Sertão Brasileiro*, de Carmo Bernardes. O trabalho propõe pensar como a cultura, na sua constituição, cria representações e modelos de afetos, questionando como os homens e mulheres se relacionam a partir destes e quais laços que os unem, no contexto da representação literária. Objetiva, ainda, identificar as construções literárias sobre o sertão e os sujeitos que ali estão e como o personagem-narrador (Antonio Lino da Costa) expressa essas construções ao longo do romance. É também objetivo da pesquisa discutir o encantamento que o personagem-narrador nutre por Nunila. Dentre os sentimentos que envolvem este encantamento, trabalharei com o desejo, a paixão, o amor, entre outros. A discussão bibliográfica vem pautada no diálogo entre a história cultural e a antropologia das emoções, no intuito de responder à questão: as emoções podem ser interpretadas como experiências pessoais/ individuais ou estão sob influência direta da cultura?

Palavras-chave: História – Afetos – Literatura.

IDENTIDADES E PERFORMANCE DE GÊNERO EM A HUMILHAÇÃO, DE PHILIP ROTH

Luciana Borges
UFG – *Campus Catalão/ Grupo DIALOGUS*

A ficção contemporânea é palco privilegiado para encenações de identidades multifacetadas e limítrofes. A linguagem e a proposta estético-formal do romance, desde o seu surgimento, apresenta-se também como espaço de problematização das crises, individuais ou coletivas, uma vez que prescinde da figura de heróis íntegros e invulneráveis. A partir dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo discutir como são problematizadas as identidades dos protagonistas de *A humilhação* (2010), de autoria do ficcionista norte-americano Philip Roth, por meio do cruzamento dos pressupostos teóricos dos estudos de gênero e abordagens teóricas do erotismo. Nessa narrativa, a crise de talento do protagonista se desdobra em crise identitária e o conduz a um relacionamento com uma mulher que havia constituído sua identidade como lésbica desde a juventude. No jogo entre hetero e homossexualidade, ou no exercício de práticas sexuais pouco ortodoxas, a narrativa explora os liames do desejo e da manipulação a partir de relacionamentos eróticos e afetivos que se desdobram nos planos familiares e profissionais. Para Bataille (2004), o erotismo é aquilo que “coloca o ser em questão” e, na perspectiva filosófica que orienta as formulações do autor, a atividade erótica é uma atividade subjetiva que se constitui



como experiência interior. Reiventando o corpo a partir de práticas que extrapolam os limites da feminilidade ou da masculinidade, sejam elas consideradas do ponto de vista da heterossexualidade compulsória (BUTLER, 2003), ou não, as personagens de Roth nos possibilitam uma reflexão sobre os modos como se podem entender as identidades de gênero e o exercício da sexualidade de maneira menos naturalizada e menos essencializante. O texto possibilita pensar como a ficção literária, enquanto produção artística, pode agir de modo a despertar a percepção das nuances mais complexas da realidade humana.

Palavras-chave: Identidade – Sexualidade – Gênero.

AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA PRODUÇÃO MONOGRÁFICA DOS ALUNOS E ALUNAS DO CURSO DE HISTÓRIA DO UFG/CAC

Paulo Duarte Barreto (Graduando em História)
UFG – Campus Catalão

A presente comunicação de pesquisa visa apresentar os resultados parciais do projeto de pesquisa *Ensino de História e Relações de Gênero: as relações de gênero nos livros didáticos de história e nas análises monográficas produzidas pelos alunos da CAC/UFG*, submetido ao programa de licenciatura (PROLICEN/PROGRAD/UFG). O referido projeto visa discutir, de um lado como @s alun@s do curso de História do CAC/UFG têm abordado as relações de gênero, e, de outro, como os livros didáticos de História da rede pública de ensino de Catalão estão tratando as relações de gênero (que são apresentadas pelos PCN's como conteúdo interdisciplinar). Nosso objetivo é entender a forma com que @s alun@s, tanto do curso de História do CAC/UFG, quanto do ensino regular estão compreendendo as relações de gênero, se apenas na gramática, ou de maneira crítica, percebendo que as questões sociais envolvendo a categoria gênero têm um papel de grande importância para a manutenção ou transformação da sociedade. No levantamento de cerca de 270 (duzentas e setenta) monografias defendidas pel@s alun@s formad@s do curso de História do CAC/UFG, no período de 1995 a 2008, identificamos aproximadamente 24 (vinte e quatro) cuja temática central é a questão da mulher ou das relações de gênero.

Palavras-chave: Gênero – Monografia – Trabalho.

HEAVY METAL: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO DENTRO DO MUNDO HEAVY METAL DE 1970 ATÉ 2009

Reubert Marques Pacheco (Graduando em História)
UFG – Campus Catalão

Eliane Martins de Freitas (Orientadora)
UFG – Campus Catalão/ Grupo DIALOGUS



Os debates feitos ao longo do século XX pela Escola dos Annales possibilitaram aos historiadores uma maior abertura de possibilidades de pesquisas e, ao mesmo tempo, possibilitaram a abertura de novos olhares para o passado. Esta nova visão do que é História ou o que seria o ofício do historiador possibilitou também a abertura de uma vasta gama de possibilidades de pesquisa. Utilizando a metodologia da Escola dos Annales que nos permite utilizar varias evidências que colaborem com as pesquisas e até mesmo as utilizarem como fontes, a presente pesquisa visa compreender as relações de gênero que existem dentro do Heavy Metal. Primeiramente, o Heavy Metal, ou simplesmente Metal, surgiu como um novo gênero musical na Grã-Bretanha, no final da década de 1960, e revolucionou o cenário musical mundial, tomando força e proporções no mundo em uma escala jamais vista em nenhum outro estilo musical. Nesta pesquisa, o nosso recorte temporal compreende desde a origem do Heavy Metal, no final da década de 1960, até os dias atuais. Com o foco de análise concentrando-se nas bandas européias e norte-americanas, o nosso objetivo será compreender como que é construída a imagem do homem e da mulher dentro do mundo do Metal. Buscamos, de um lado, entender como a mulher está conseguindo se sobressair diante do dito machismo exacerbado do mundo do metal, bem como se destacar como “front-girls” de bandas importantíssimas para esse mundo. Com isso, cabem-nos duas perguntas: o Metal é realmente tão machista como dizem ser? E, por outro lado, como que se dão as relações entre homens e mulheres dentro desse mundo considerado machista, sexista, conservador, agressivo e até mesmo violento?

Palavras-chaves: Heavy metal – Gênero – Mulher.

FEMININA VALENTIA: REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM TRÊS NARRATIVAS INFANTO-JUVENIS DE RUTH ROCHA

Silvana Augusta Barbosa Carrijo
UFG – *Campus Catalão*

Em seu livro *Mulheres de coragem* (1994), a escritora Ruth Rocha oferece ao leitor três histórias de valentes mulheres que, rompendo as fissuras de interditos impostos histórica e culturalmente ao ser feminino, revelam uma faceta verdadeiramente épica diante dos desafios que lhes são apresentados, assumindo inclusive tarefas comumente reservadas aos homens. A partir de uma análise que compreende tanto a linguagem literária da autora quanto as ilustrações de Cláudia Scatamacchia, pretendemos investigar a representação das identidades e das relações de gênero nas narrativas “Mulheres de coragem”, “Lenda da moça guerreira” e “Romancinho romanceiro...”, que constituem a obra literária supracitada. Vale ressaltar que o presente trabalho se atrela ao projeto de pesquisa que desenvolvemos na UFG, intitulado *Dois veredas distintas para uma mesma travessia: gênero e memória em literatura infanto-juvenil*. Por via do referido projeto, pretendemos investigar, numa perspectiva interdisciplinar, como se articulam os temas da memória e das questões políticas de gênero em obras literárias potencialmente produzidas para o público infantil e juvenil. No que tange especificamente à questão de gênero, investigamos como determinados textos literários são produzidos e recebidos como constructos ideológicos que ora conservam ora transgridem cosmovisões tradicionais ou androcêntricas de gênero. Assim procedendo, pretendemos evidenciar como as questões de gênero, longe de se constituírem



prerrogativa temática de obras potencialmente voltadas ao público adulto, infiltram-se também como problemáticas existenciais e hermenêuticas contempladas por obras da literatura infantil e juvenil brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Gênero – Literatura infanto-juvenil – Ruth Rocha.

PROPAGANDA E GÊNERO: A FIGURA DA MULHER NAS PROPAGANDAS DA DÉCADA DE 1950

Vanessa Maria Pereira Calaça (Graduanda em História)
UFG – *Campus Catalão*

Reubert Marques Pacheco (Graduando em História)
UFG – *Campus Catalão*

Eliane Martins de Freitas Orientadora
UFG – *Campus Catalão*/ Grupo DIALOGUS

Este artigo tem como objetivo estudar a questão tão emblemática que é a figura feminina na publicidade brasileira, analisando a questão de gênero presente dentro das propagandas vinculadas tanto na televisão, como em jornais e revistas. O interesse pelo tema surgiu a partir do filme *O Sorriso de Mona Lisa* onde, em determinada parte do filme, a protagonista (uma professora que leciona em uma escola de disciplina rígida para mulheres) demonstra em uma apresentação de slides uma série de propagandas da década de 1950 (época retratada no filme) demonstrando a mulher como dona-de-casa prestativa, impecável e atenciosa para seu marido com um livro na mão. A partir desta cena, começamos a debater sobre essa questão da mulher e a publicidade na década de 1950. Portanto, o objeto desta pesquisa, constitui-se em dois anúncios que foram vinculados durante essa década na Revista *Cruzeiro*. Uma das imagens trata-se de uma propaganda da Arno impressa e exposta na revista, sendo uma foto em cores localizada na internet pelo site http://trator-desgovernado.blogspot.com/2009_10_01_archive.html. A outra propaganda é da marca de sabão em pó Rinsó vinculada em 1953 na *Revista O Cruzeiro* sendo a primeira propaganda impressa da marca Unilever no Brasil. Ela fora localizada no site http://www.unilever.com.br/aboutus/unilever_no_brasil/anos50/, encontra-se em cores e boa resolução. A partir da análise dessas imagens surgiram algumas perguntas: como a propaganda reflete de fato a sociedade em suas peças? Como o público alvo recebe essa mensagem midiática? Ela possui aceitação? Como ela é aceita? E um pouco mais além, a mídia cria padrões ou reforça padrões? Quem cria esses padrões? E são esses questionamentos que tentaremos responder durante esse artigo.

Palavras-chave: Propaganda – Gênero – Revista *Cruzeiro*.



GT – GÊNERO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS

**(DES)CONSTRUINDO DIÁLOGOS EM GÊNERO
E SEXUALIDADE NA ESCOLA**

Aline da Silva Nicolino
Faculdade de Educação Física
Universidade Federal de Goiás

Lara Wanderley (Pós-graduação)
Professora da Rede Estadual de Goiânia

Maria José do Nascimento
Secretaria de Tecnologia do Estado de Goiás/Secretaria da Educação do Estado
Pesquisa Financiada pelo CNPq, edital nº 20/2010

Esta pesquisa faz um mapeamento da produção científica dos grupos de pesquisa e estudo, sobre as relações de gênero e sexualidade em escolas de Goiânia-GO, identificando e discutindo o estado da arte, de registros das propostas e/ou ações encaminhadas e/ou implementadas, assim como das políticas públicas em Educação Sexual e Sexualidade em instituições públicas da cidade, visando responder quais os aspectos e as dimensões vêm sendo privilegiados em diversos contextos e tempos, as formas e as condições de produção de ações pedagógicas e/ou de intervenções, projetos de pesquisa, publicações em periódicos e/ou comunicações em anais de eventos científicos. A partir destes levantamentos e análises, pretende-se dialogar com as/os pesquisadoras/es e com as Secretarias de Educação, municipal e estadual. Para isso, será realizada uma pesquisa de campo qualitativa, do tipo bibliográfica, “Estado da Arte” e pesquisa-ação, em que propomos cinco etapas de desenvolvimento, interligadas e condicionadas à alimentação dos dados, expresso em métodos de pesquisa e instrumentos de coleta de dados, como: Estado da Arte das produções realizadas pelos grupos de pesquisa local sobre Sexualidade e Educação Sexual; grupo focal com coordenadoras/es e integrantes desses grupos, como forma de identificar e ampliar as análises; encontro científico com pesquisadoras/es de outros estados e país, trocando experiências e recebendo informações sobre as temáticas em voga; entrevista com as/os representantes da formação continuada em Sexualidade e Educação Sexual de escolas públicas de Goiânia e finalizando com a construção de um livro, visando possibilitar a circulação e intercâmbio entre a produção construída e aquela a produzir. Este estudo problematiza a discussão entre natureza e cultura, que ao considerar existir uma ampla divulgação e acúmulo das produções no âmbito acadêmico, levanta questionamentos de como, quando e por que tais conhecimentos estão ou não presentes no currículo de formação de professoras/es.

Palavras-chave: Sexualidade – Gênero – Formação Continuada.



DEBATES SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Anelise Rodrigues Machado de Araujo (Mestranda em História)
Universidade do Estado de Santa Catarina
Silvia Maria Fávero Arend (Orientadora)

O espaço escolar é um local privilegiado para se inserir a discussão sobre as representações sociais em torno dos gêneros. Afinal, sendo os estudos de relações de gênero majoritariamente acadêmicos, possibilita por em contato o saber acadêmico e o universo escolar. Não é tarefa simples, haja vista distância que costuma haver entre eles e à falta de capacitação de professores e professoras quanto aos modos de se inserir a temática na sala de aula. Este estudo pretende analisar as possibilidades de se efetuar esse processo de transposição didática, através uma metodologia já utilizada em sala de aula com um grupo de Ensino Médio. A proposta envolveu a análise de fotografias de Lewis Hine, fotógrafo que, entre 1908 e 1912, percorreu diversas localidades dos Estados Unidos e cujo acervo é facilmente encontrado em meios virtuais. A partir dos registros de Hine, pôde-se construir uma atividade que instigou as reflexões sobre a construção das representações sociais dos “papéis” de gênero no decorrer do século XX. Questionar a naturalização das categorias masculino e feminino, ferramenta essencial para que ocorra uma revisão de diversas práticas correntes em nossa sociedade no Tempo Presente, torna-se uma das tarefas de professores e professoras de História quando se considera que uma das tarefas da própria disciplina é instigar a pensar diferente, a conhecer experiências e possibilidades distintas daquelas em que se está inserido/a.

Palavras-chave: Gênero – Ensino escolar – Metodologia.

A AUSÊNCIA DA TEMÁTICA GÊNERO NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO BRASIL

Carmem Lúcia Costa
UFG – *Campus Catalão/ Grupo Dialogus*

Suzana Alves Vale (Graduanda em Geografia)
UFG – *Campus Catalão*

Desde a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e dos Parâmetros Curriculares Nacionais ainda na década de 80, a temática gênero é apresentada como um dos temas transversais que devem ser trabalhados de forma interdisciplinar em escolas públicas e particulares de todo o país. É inegável a importância do trabalho com gênero em escolas e com a construção de uma consciência mais crítica e com o respeito à diversidade sexual e cultural. O entendimento da construção cultural da categoria gênero e o debate sobre os papéis de homens, mulheres e homossexuais na atual sociedade apresentam-se como fundamental na construção da emancipação do ser humano. Por outro lado, a formação dos profissionais da educação não tem



contemplado a contento este debate, seja nos cursos de formação de professores ou em projetos desenvolvidos nas escolas com objetivo de diminuir o preconceito e a discriminação entre alunos, funcionários e professores. Neste sentido, o texto apresenta uma reflexão sobre a importância da incorporação da temática gênero em cursos de formação de professores, necessidade que surgiu da experiência no curso de formação continuada de professores Gênero e Diversidade na Escola – desenvolvido pelo grupo *Dialogus* em parceria com a Universidade Federal de Goiás, com o Ministério da Educação e com a Universidade Aberta do Brasil – nos últimos dois anos. O questionamento sobre a necessidade do trabalho com a temática nos cursos de licenciatura também é produto da prática docente no curso de Geografia – UFG/CAC onde ministrou aulas de didática e formação de professores. Assim, a partir destas experiências, pretende-se apontar para a necessidade do trabalho com a categoria e de caminhos possíveis para tal construção.

Palavras-chave: Gênero – Educação – Formação de Professores.

GDE: NÚMEROS E REFLEXÕES

Cibele dos Reis Costa (Graduanda em Psicologia)
Universidade Federal de Goiás/ CAC

Eliane Martins de Freitas (Orientadora)
UFG – *Campus* Catalão/ Grupo DIALOGUS

O presente trabalho pretende apresentar as quantificações e reflexões acerca do Curso de Extensão em Gênero e Diversidade na Escola, oferecido pela Universidade Federal de Goiás, através do *Campus* Catalão. O curso se insere na modalidade de formação continuada de profissionais da educação tratando das temáticas de gênero, raça/etnia e orientação sexual, possibilitando aos professoras/es condições de observar e produzir nas suas reflexões e práticas pedagógicas a construção de gênero, possibilitando a construção de uma educação inclusiva e não sexista. É possível perceber que a proposta principal do curso GDE é fornecer elementos para transformar as práticas de ensino, romper preconceitos e o ciclo de sua reprodução pela escola. Com este curso, os/as profissionais adquirem, no cotidiano da sala de aula, instrumentos para refletir e lidar com as atitudes e comportamentos que envolvam relações de gênero, étnico-raciais e à sexualidade. Através da utilização de ambientes virtuais para a realização das atividades, permitiu-se o debate em grupo, por meio de fóruns de discussão, de forma intercalada e com reflexão individual, cujos conteúdos abordados e conclusões eram registrados no moodle. O curso Gênero e Diversidade na Escola teve um total de 217 inscritos para as 240 vagas disponibilizadas nos sete pólos, sendo que 144 alunos efetivamente concluíram as atividades. Os matriculados foram, predominantemente, professoras/es de 5º a 8º série do Ensino Fundamental da rede pública. Além destes, participaram gestores das secretarias estaduais e municipais e orientadores educacionais. Do total dos inscritos, 85% eram mulheres, a maior parte com idades variando entre 30 e 50 anos, trabalhando em escolas estaduais, predominantemente. Podemos, então, concluir que o curso GDE vem possibilitar uma formação voltada para a realidade social e cultural encontrada nas salas de aulas, proporcionando ao professor uma reflexão sobre a

necessidade de revisar seus conceitos a cerca das diferentes realidades que o rodeiam e aplicar esses novos conhecimentos na sua prática docente.

Palavras-chave: Extensão – Gênero – Diversidade na Escola.

GEGES: ESPAÇO EDUCACIONAL PARA REFLEXÕES SOBRE SEXUALIDADE NA SUA PLURALIDADE

Cláudia Beatriz de Oliveira Correia
Keila Cristina Rodrigues de Lima
Centro de Educação Profissional Sebastião de Siqueira - CEPSS

Falar sobre sexualidade e sexo é atraente e ao mesmo tempo assustador para alguns, ainda nos tempos de hoje. Muitas vezes, estes temas são vistos como tabus numa determinada sociedade e/ou contexto social, assuntos que não podem ser discutidos e explicados. Na instituição CEPSS (Centro de Educação Profissional Sebastião de Siqueira) é proporcionado aos professores um grupo de estudo intitulado GEGES (Grupo de Estudo Gênero, Etnia e Sexualidade) onde tais assuntos são discutidos através de vivências e embasamento teóricos diversos, visando a defesa dos direitos humanos, com ênfase nos direitos sexuais e reprodutivos e erradicação das discriminações relativas a gênero, orientação sexual, idade, raça/etnia, existência de deficiências, classe social. A demanda de alunos da instituição apresenta faixa etária a partir dos 14 anos até a terceira idade. Tendo em vista esta diversidade de faixas etárias que o CEPSS acompanha, tem-se como objetivo do estudo esclarecer e orientar as fases do desenvolvimento da sexualidade e tratá-la como parte constituinte da vida dos indivíduos. Estes temas são e serão trabalhados na relação dinâmica de propiciar formação continuada ao corpo docente, no sentido de discutir os temas de forma transversal e livre de preconceitos e clarificando a idéia das possibilidades de viver a sexualidade de forma plena e saudável. Neste sentido, o conhecimento é o melhor caminho para nos desprendermos dos preconceitos, tabus, desrespeitos e viver a sexualidade com maturidade. Para a elaboração deste trabalho foi feito um estudo bibliográfico.

Palavras-chave: sexualidade, desenvolvimento, preconceitos.

GÊNERO E DIVERSIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA BÁRBARA SUCENA EM CATALÃO/GO

Cláudia Lúcia da Costa (Doutoranda em Geografia)
Universidade Federal de Uberlândia

Rosselvelt José Santos
Universidade Federal de Uberlândia (Orientador)



Como parte da pesquisa de doutorado “Geografia do lugar: uma proposta metodológica de ensino no/do campo”, na Escola Municipal Maria Bárbara Sucena, Catalão-GO, discutimos a condição das mulheres no lugar atravessado pelo global. Compreendemos que as imposições sociais, no lugar, estão implicadas em seus contextos, sendo assim, analisamos como as mulheres em suas práticas se (re)afirmam e como as suas singularidades, no lugar (SANTOS, 1996 LEFEBVRE, 1999) constituem-se como existência particularizada. A Comunidade Morro Agudo/Cisterna, onde se localiza a escola pesquisada, se destacou durante a década de 1990 na produção do alho (MENDONÇA, 1998; FLORES, 2000; MENDES, 2005). Atualmente, o cultivo do alho continua sendo o principal produto, mas já não se configura como monocultura, há outros cultivos, e uma diversidade de relações de trabalho na região. Em pesquisa de campo, realizada na Vila Sucena, com grupo de alunos da escola, em 2010, nos deparamos com diversas mulheres, inclusive, mães de alunos, desempenhando atividades relacionadas com a produção de alho. A presença das mulheres, preparando o produto para comercialização, indica divisão do trabalho e possivelmente atribuições e capturas do trabalho feminino, bastante particularizadas. Desse modo, os principais objetivos da pesquisa, nesse caso, foram compreender o papel da mulher na Comunidade Morro Agudo/Cisterna, as relações de trabalho que as envolvem, e como essa realidade pode fornecer elementos para que a escola trabalhe o gênero no cotidiano, ensine geografia partindo do lugar, estabelecendo relações com a condição sociocultural da mulher. A metodologia para obter informações foi desenvolvida em oficina com alunos da escola, onde foram feitos textos, entrevistas, fotos e desenhos, dentro de uma perspectiva qualitativa e participante (BRANDÃO, 1981; PIMENTA, GHEDIN, FRANCO, 2006; FAZENDA, 1989; MATOS E PESSOA, 2009). Os principais resultados obtidos: a mão-de-obra feminina é utilizada na cultura do alho, pois é mais barata em comparação à masculina, é local, não havendo custos com transporte. É papel da Geografia ler essa realidade e ensinar a partir dela. A escola não é o único lugar onde a educação acontece e ela deve considerar os saberes-fazeres dos sujeitos, suas vivências, sua cultura e a diversidade no processo de ensino-aprendizagem (CAVALCANTI, 2002; CALLAI, 1999).

Palavras-chave: Gênero – Diversidade – Cultura – Cotidiano – Ensino de Geografia.

FORMAÇÃO E IDENTIDADE PROFISSIONAL DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DO PROCESSO HISTÓRICO

Davi Mourão Motta Drummond
Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Direito
Programa de Direitos Humanos

O artigo é fruto das pesquisas realizadas na disciplina Gênero e Sexualidade na Escola, do Programa de Pós-graduação em Educação, Diversidade e Cidadania do Programa de Direitos Humanos da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás. Possui o objetivo de discutir a formação e a identidade profissional das professoras de educação infantil através de uma análise do processo histórico, desde os pensadores clássicos como Rousseau e Montessori até as diretrizes atuais do Ministério da Educação. Foram realizadas pesquisas documentais do



Ministério da Educação ao longo de sua história e revisão da literatura: teses e dissertações, artigos e livros científicos. Entende-se que há um mito impregnado na sociedade que as professoras da educação infantil devem ser como uma mãe para os alunos e, portanto, não necessitam de formação científica. Os próprios documentos do MEC corroboram essa análise, principalmente por terem como base os pensamentos de autores clássicos, como Rousseau e Montessori. Como resultado, percebe-se que há, nos últimos anos, um aumento relativo da presença de homens na educação infantil no Brasil e da formação científica para os profissionais dessa modalidade, o que pode contribuir para a amenização dos mitos de que tais profissionais não possuem o papel de educar, mas somente o de orientar e acompanhar a fase que é uma das mais importantes para os processos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil – Formação de Professores – História da Educação.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA REVELAM QUE A AMIZADE É UMA QUESTÃO DE GÊNERO?

Elânia Maria Marques Bergamaschi - Bolsista CNPq
(Mestranda em Educação/UNIMEP)
Colégio Estadual “Dona Iayá” – Catalão (SEE-GO)

Esp. Cristiano Curtis Eliassim
Colégio Estadual “Dona Iayá” – Catalão (SEE-GO)

Glauce Michele
Colégio Estadual “Dona Iayá” – Catalão (SEE-GO)

O objetivo deste é apresentar reflexões sobre os desdobramentos de um projeto de intervenção interdisciplinar: “Eu sozinho? Nunca!” Tal projeto surgiu por constatar que há agressões verbais/físicas praticadas por estudantes de vários níveis da educação em todo o país e do quadro desolador constituído no ambiente escolar de escolas públicas da cidade de Catalão-GO e com a perspectiva de proporcionar uma boa interação entre docentes, discentes e funcionários, no sentido de perceberem a importância da amizade na comunidade escolar. A instituição escolar é um espaço privilegiado que, além de possibilitar a produção de novos conhecimentos, propicia também a conquista de novas amizades. O trabalho, de natureza quali/quantitativa, fez uso de entrevistas com o grupo gestor e alunos, aplicação de questionário editado no *Google-Docs*, contendo quinze questões sobre as ideias acerca da amizade e da pertinência do projeto; este contou com palestra sobre boa convivência, utilização de dinâmicas, produção e apresentação de teatro, leituras, além de produções e premiações de textos de diversos gêneros. Os resultados indicam que os educandos e educandas têm algumas percepções diferenciadas sobre quem é mais amigo. A maioria apontou que o homem é mais sincero com as amizades. As principais razões disso, segundo os entrevistados, são que os homens são menos fofoqueiros e invejosos, mais durões e fechados e sempre estão prontos a ajudar os amigos. Por outro lado, os que afirmaram ser a mulher mais sincera com as amizades argumentaram que elas são mais meigas, sentimentais, carinhosas, compreensivas e delicadas. É consenso entre homens e mulheres que as práticas

educativas contribuíram para uma interação entre as pessoas da comunidade escolar e que pode possibilitar a construção de uma sociedade mais harmônica. Considera-se que as atividades possibilitaram uma melhor interação entre os dois gêneros e instigaram os estudantes a desenvolverem habilidades de leitura e escrita.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas – Interdisciplinaridade – Gênero e Amizade.

OS ESTUDOS DE GÊNERO E A FORMAÇÃO DE PROFESSOR@S

Eliane Martins de Freitas
UFG – *Campus Catalão/DIALOGUS*

Desde o ano 2008, o Grupo de Pesquisa DIALOGUS/CAC/UFG passou a integrar a Rede de Educação para a Diversidade, oferecendo o curso Gênero e Diversidade na Escola, modalidade à distância. Essa experiência com a formação continuada e as reflexões realizadas no interior do grupo, em particular sobre a necessidade da discussão da temática entre os profissionais da educação, levaram-me a pensar em estratégias que atingissem os cursos de licenciatura do *Campus Catalão/UFG*. Nesse sentido ao longo dos dois últimos anos, tenho oferecido disciplinas de Núcleo Livre, no curso de História/CAC/UFG, que discutem questões relativas a gênero, corpo, sexualidade e sua relação com a educação. A presente comunicação visa, a partir da análise da produção realizada pel@s alun@s nestas disciplinas, apresentar algumas sistematizações, impressões e reflexões teóricas que essa experiência tem proporcionado. Meu objetivo é refletir sobre o alcance da discussão e dos estudos de gênero nos cursos de graduação do *Campus Catalão/UFG*, em particular nas licenciaturas. Para tanto busco, de um lado, conhecer e sistematizar o estado atual do debate sobre os estudos de gênero e a educação. De outro, refletir sobre o papel da formação de professor@s e das disciplinas de Núcleo Livre dentro da UFG, no que tange à construção de uma educação menos excludente.

Palavras-chave: Gênero – Educação – Licenciatura.

ESPECIALIZAÇÃO EM GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA GDE/CATALÃO: UMA ANÁLISE EM CONSTRUÇÃO

Eriziane de Moura Silva Rosa
Pós-graduanda do curso de Especialização GDE
UFG – *Campus Catalão*

Angélica Alves Bueno
Pós-graduanda do curso de Especialização GDE
UFG – *Campus Catalão*

O presente trabalho é a tentativa de duas professoras da rede estadual, municipal e particular, matriculadas na modalidade de estudos de Educação à Distância analisarem uma destas



modalidades de cursos, a Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, oferecido pela UFG em quatro pólos. O trabalho analisou dois fóruns de debate do pólo de Catalão, buscando conhecer o curso GDE que é oferecido pela UFG – *Campus* Catalão, de maneira geral; levantar suas especificidades, objetivos gerais e específicos, profissionais envolvidos bem como a estrutura de funcionamento do mesmo. Analisou-se ainda suas especificidades enquanto curso à distância oferecido por uma instituição pública e buscou-se levantar, por meio da análise das discussões, os possíveis contrastes entre as postagens para tentar compreender até que ponto é possível perceber se as questões discutidas tem sido relevantes para o amadurecimento do grupo envolvido, objetivando fornecer uma amostra do que tem sido o curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola no Pólo Catalão.

Palavras-chave: Gênero e Diversidade na Escola – Diversidade – Identidade de Gênero.

AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CATALÃO-GO

Helianny Pereira dos Santos
UFG – *Campus* Catalão/Grupo DIALOGUS

Vilmeire Ferreira Saraiva
Professora de Educação Física SESI – Catalão

O tema deste trabalho são as relações de gênero na educação infantil em Catalão-GO. Com base nesse objeto de pesquisa, estabelecemos como problemática investigativa analisar como se apresentam e são construídas as relações de gênero nas práticas corporais na Educação Infantil, maternal IIA (crianças de 3/4 anos), durante o Estágio Curricular Supervisionado II em uma escola de Educação Infantil em Catalão-GO. Justificamos este intento ao percebemos que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, quando as crianças terão oportunidades para conviverem num grupo social mais amplo, numa instituição com características diferentes das do meio familiar e da escola obrigatória. As relações entre as crianças, nessa fase, apresentam-se como uma das formas de introdução de meninos e meninas na vida social, considerando que estarão em contato com crianças oriundas de classes sociais, religiões, etnias, valores, comportamentos diversos interagindo e participando nas construções sociais, para além das formas de pensamento binário. Assim, propomos esta pesquisa do tipo social qualitativa que se centra no uso de dois instrumentos de coleta de informações: a observação e a entrevista semi-estruturada. As principais conclusões a que chegamos são que a família é a primeira instância socializadora de meninos e meninas, e que o Estágio na formação que se apresenta, não só interfere no cotidiano da escola fomentando o diálogo e aproximações sobre a temática, como também, representa uma possibilidade de provocação para a criação de ações que possam amenizar o trato com as diferenças na Educação Infantil e na formação para a diversidade.

Palavras-chave: Educação Infantil – Gênero – Práticas corporais.



**A TEMÁTICA GÊNERO NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 5º ANO E DO 8º ANO A**

Hérica Tirone Fidelis
(Pós-graduanda do curso de Especialização GDE – Itumbiara)
UAB/ UFG – *Campus Catalão*

Lucilene Cândida
(Pós-graduanda do curso de Especialização GDE – Itumbiara)
UAB/ UFG – *Campus Catalão*

Desde o nascimento, as crianças são educadas dentro das normas sociais que descrevem qual o comportamento que deve ser tomado “masculino” e “feminino”, de acordo com seu sexo biológico. Este trabalho tem por objetivo refletir a diversidade de gênero existente, conduzindo os alunos a identificarem suas práticas preconceituosas, propondo posturas diferentes na luta contra o preconceito. Para a sua realização, fez-se um levantamento bibliográfico em livros, internet, revistas e um diagnóstico sobre a turma a respeito de seu conhecimento sobre diversidade cultural, gênero e práticas de preconceito. Aplicou-se um mini-curso no horário de aula normal da turma de 6 horas/aulas para alunos de 5º ano e de 8º ano do Ensino Fundamental I e II, respectivamente. Em cada aula ministrada havia um assunto que envolvia a temática gênero, tendo em vista trazer a realidade do aluno para a sala de aula. Segundo FELIPE (2008) o conceito de gênero nos indica que aprendemos a ser homens e mulheres desde o momento em que nascemos até o dia em que morremos e essa aprendizagem se processa em diversas situações. Segundo LAMAS (1999), ter conhecimento do que é gênero e o que significa é compreender que não é a anatomia que posiciona homens e mulheres na hierarquia do que se deve ou não ser, mas sim a simbolização que a sociedade faz do homem e da mulher. Como resultado, pode-se perceber nas falas dos alunos que os mesmos puderam aprender a valorizar a diversidade e perceberem os seus próprios preconceitos e pudemos observar uma mudança de postura em relação ao tratamento com outras pessoas da escola. Portanto, a educação é fundamental na vida de toda criança, mas vimos ser necessário educar também para as mudanças nas relações de sexo e gênero, para que não haja preconceito com relação as suas diferentes identidades.

Palavras-chave: Gênero – Educação – Vivência.

**IDENTIDADES DE GÊNERO E O LIVRO DIDÁTICO
DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO**

João Paulo de Paula Silveira
Universidade Estadual de Goiás – Iporá
Tutor da Especialização em Gênero e Diversidade na Escola – Inhumas
UFG/UAB

O objeto dessa comunicação é o livro didático de História do Ensino Médio e sua lida com as identidades de gênero. Os problemas norteadores aqui são: como o conteúdo do livro didático de



História apresenta as relações de gênero, qual o impacto desse saber na consciência histórica do/a discente e, conseqüentemente, em suas representações dos gêneros. Sob referencial teórico do pós-estruturalismo (Michel Foucault, 1993; Joan Scott, 1995; Guacira Lopes Louro, 1997), consideramos o livro didático de História como veículo discursivo, e por isso participante do jogo de relações de poder que compõem nossa sociedade, cuja narrativa é capaz de cristalizar saberes e de definir verdades sobre o passado que atuam diretamente na configuração/percepção das identidades de gênero dos/as alunos/as.

Palavras-chave: Livro didático de história – Identidades de gênero – Relações de poder.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA: O CURSO GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA E O DESAFIO DE NOVAS TEMÁTICAS

Juliana de Jesus SANTOS
(Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia)
UFG – *Campus Catalão*

Carmem Lúcia COSTA (Orientadora)
UFG – *Campus Catalão/ Grupo DIALOGUS*

Para o profissional da Educação a Formação Continuada é apresentada como uma necessidade diante dos novos conteúdos incorporados pela LDB e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas como sexualidade, gênero, etnia, educação ambiental e cidadania hoje fazem parte de uma proposta interdisciplinar de trabalho que exige do professor o domínio dos temas, bem como da metodologia interdisciplinar. Diante de tantas transformações o Estado tem investido em Políticas de Formação Continuada nos últimos oito anos, principalmente para a formação de docentes para o trabalho com temas transversais como, por exemplo, o curso Gênero e Diversidade na Escola. Preocupadas com essas questões e diante dos aspectos considerados, este trabalho se justifica sendo de fundamental relevância na medida em que objetiva compreender o papel das Políticas Públicas de Formação Continuada de professores, especificamente, o curso de Especialização Gênero e Diversidade na Escola; um curso de formação na modalidade à distância ofertado em parceria com Universidades em todo o país. Para tanto, no que tange a metodologia foi realizada uma breve análise do referido curso, no pólo de Catalão GO, focando, especificamente, a temática “gênero”. Consideramos que são grandes as demandas dos docentes que convivem cotidianamente com as novas temáticas e que ainda enfrentam problemas de formação para o trabalho com estas temáticas, bem como o trato com a interdisciplinaridade ou com a transdisciplinaridade. Embora cursos de formação continuada como o GDE se difundam pelo país ainda são grandes as ausências de um poder que cobra através de leis, mas que não dá suporte para o desenvolvimento do trabalho, colocando, muitas vezes, a culpa pelo fracasso no professor.

Palavras-chave: Políticas Públicas Educacionais – Formação Continuada – Gênero.



**TRABALHANDO O TEMA HOMOSSEXUALIDADE E PRECONCEITO
COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLA DA REDE ESTADUAL
DE ENSINO DE ITUMBIARA-GO**

Lucilene Cândida dos Santos
Pós-graduanda do curso de Especialização GDE – Itumbiara
UAB/UFG – *Campus Catalão*

Hérica Tirone Fidelis
Pós-graduanda do curso de Especialização GDE – Itumbiara
UAB/UFG – *Campus Catalão*

A escola é um espaço de diversidades culturais e de gênero, mas também lugar de discriminação e preconceito entre os alunos. A homossexualidade na escola deve ser tratada com ponto inicial para diminuir esses índices e tornar os alunos cidadãos mais críticos, que saibam conviver com as diferenças. A homossexualidade ainda é vista, na sociedade atual, como um tabu, como um tema difícil de ser trabalhado e discutido entre as pessoas, principalmente nas escolas. A sociedade ainda é cheia de tabus e preconceitos em vários aspectos tanto sociais, étnicos, raciais e sexuais. Segundo Scopel e Gomez (2006) a escola faz parte de um contexto social múltiplo que envolve diferentes realidades. Essa diversidade social frequentemente é alvo de comparações, desigualdades e preconceitos, e a escola, sendo parte da sociedade, sofre reflexos dessas desigualdades. A educação vem a ser interações sociais com as quais as pessoas procuram modificar o comportamento, as disposições comportamentais e as características de personalidade de outras pessoas tendo em vista uma meta. O trabalho foi realizado com alunos das primeiras e segundas séries do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Itumbiara-GO. Realizamos um levantamento prévio do conhecimento dos alunos sobre homossexualidade, preconceito (homofobia) e discriminação. Posteriormente aplicamos um questionário em relação à homossexualidade e preconceito. O que as pesquisas sobre o tema mostram é que os índices de rejeição em relação aos homossexuais vêm aumentando no âmbito escolar, mas de acordo com a análise prévia realizada na escola, esse índice parece pequeno. Foi percebido que alguns alunos tiveram receio de assumir que não aceitam essa diferença e acabam colocando na pergunta outro tipo de resposta. A homossexualidade precisa ser trabalhada na escola para que os alunos se tornem cidadãos menos preconceituosos e saibam conviver com as diferenças, por isso o professor deve procurar métodos pedagógicos adequados para trabalhar esse tema de maneira satisfatória.

Palavras-chave: Homossexualidade – Preconceito – Educação.

**A INFLUÊNCIA DO PARADIGMA INFORMACIONAL
NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS**

Lúcio José Carlos Batista
Faculdade Fortium



Trata-se de relato de investigação que teve por base a identidade profissional do pedagogo em formação, em Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal, cujo objetivo foi analisar a influência do paradigma informacional na constituição dessas identidades, em decorrência de um processo comunicacional mediatizado por tecnologias de informação e comunicação. A investigação se deu por meio de imagens e textos produzidos em ambiente educacional de formação inicial em Pedagogia, em uma Faculdade do Distrito Federal, cujas autorias foram descaracterizadas para que o processo comunicacional se desse por meio das idéias e não de identidades estereotipadas em gênero, idade etc. O *locus* de investigação se dá em ambiente bimodal - presencial e mediatizado por ambiente virtual de aprendizagem, sendo que no segundo foram admitidas personalizações, ou criação de *avatars*, para subsidiar as discussões. A análise dos resultados foi procedida pelo pesquisador em conjunto com os colaboradores, que concluíram pela minimização de expressão de preconceitos em razão da centralidade do processo comunicacional nas ideias contidas nos textos e nas imagens e não nas características físico-corporais dos participantes, o que pode favorecer acessos e permanências em cursos de formação profissional, inclusive de ensino superior, principalmente nos que são estereotipados por gênero, como é o caso da feminilização da identidade profissional de professores da educação infantil e anos iniciais na educação a distância.

Palavras-chave: Identidade profissional – Gênero – Educação à distância.

A DIMENSÃO DE GÊNERO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS MINEIRAS

Mário Moreno Rabelo Silva (Mestrando)
UNIMEP

As questões de gênero se constituem mediante construções sociais do gênero masculino e do gênero feminino as quais, por sua vez, se manifestam em vários ambientes, entre eles na Educação. A forma como o Ensino Superior, sobretudo no curso de Educação Física, discute as representações de gênero na formação inicial através de seus currículos suscitou a temática partindo da seguinte questão-problema: quais as dimensões da incorporação de gênero nos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física das Instituições Federais mineiras? Nesse sentido o objetivo geral desta pesquisa se propõe a identificar e analisar as diferentes formas de veiculação da noção de gênero nos projetos pedagógicos de tais cursos. De modo específico pretendemos: aprofundar reflexões sobre as categorias gênero, currículo e projeto pedagógico; analisar os projetos pedagógicos dos cursos de Educação Física mencionados e problematizar as concepções de gênero no contexto de: organização do currículo formal sob as proposições das diretrizes curriculares e a organização da grade curricular. Pretende-se problematizar os avanços e limitações presentes nos projetos pedagógicos dos cursos superiores em questão, no que tange à temática de gênero. Tendo em vista a natureza do problema deste estudo, utilizaremos a pesquisa documental de caráter qualitativo. Nosso referencial teórico se baseia em autores como: Louro, Goellner, Altmann, Saraiva, Pereira, Libâneo, Moreira e Candau, entre outros. A pesquisa encontra-se em fase de revisão bibliográfica, desde já estamos analisando

os periódicos de maior relevância na área como o grupo de trabalho da ANPED: “Gênero, Sexualidade e Educação”, em articulação com a atual literatura referente à temática abordada.

Palavras-chave: Gênero – Currículo – Formação de Professores.

RELAÇÕES ENTRE OS GÊNEROS NAS AULAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Sandro Prado Santos
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues
Universidade Federal de Uberlândia – FAGED/UFU

Na busca de um referencial teórico para nossa pesquisa de pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências, intitulada “Representações de sexualidade e relações de gênero: o que pensam os futuros docentes em Ciências Biológicas?” deparamo-nos com as Relações de Gênero. Como atividade inicial da pesquisa, procuramos aprofundar nos princípios fundamentais dessa temática, na tentativa de compreender este domínio teórico/metodológico de investigações na área educacional. Historicamente, a comunidade escolar vem delegando aos professores/as de Ciências e Biologia a responsabilidade de discutir quaisquer situações que envolvam manifestações da sexualidade; estas e as relações de gênero exercem fortes influências na construção da pessoa e o processo educativo desencadeado no espaço escolar é significativo para informar estas relações entre os/as alunos/as; entendemos que se os/as professores/as deparam com questões de sexualidade e relações de gênero em sala de aula, devemos considerar e, igualmente, conhecer como a temática “Relações de Gênero” está presente na concepção de aulas para a Educação básica, e, sobretudo nas aulas de Ciências e Biologia que representam nosso campo de formação, constituindo o objetivo do presente trabalho. Após realizar uma busca online no *Portal do Professor* ligado ao Ministério da Educação, optamos por apresentar as aulas publicadas no referido portal que contemplam a temática de relações de gênero nas aulas de Ciências e/ou Biologia. O estudo mostrou que as relações de gênero vêm sendo reconhecidas e abordadas nas aulas de Ciências e Biologia. Os trabalhos analisados veiculam as representações acerca do masculino e do feminino que são construídas culturalmente, distanciando-se de uma compreensão biologizante. Esperamos que esse trabalho possa contribuir para o enriquecimento do gênero como uma categoria analítica, favorecendo a identificação de situações onde as relações entre os gêneros, estabelecidas assimetricamente estão operando, e, a partir daí, colaborar para desconstruir mecanismos que estabelecem a hierarquia e o desrespeito ao outro.

Palavras-Chave: Relações de Gênero – Ensino de Ciências e Biologia – Educação Básica.



CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rúbia Cristina Duarte Garcia Dias (Graduanda em Educação Física)
UFG – *Campus Catalão*

Eliane Martins Freitas (Orientadora)
UFG – *Campus Catalão/ Grupo DIALOGUS*

Esse trabalho trata da experiência de uma pesquisa empírica que vem se fomentando na Escola Estadual João Neto de Campos, na cidade de Catalão-GO; com vistas analisar a prática pedagógica realizada pelo professor de Educação Física. Temos tido como fontes de dados os relatórios sistematizados acerca dos processos (rotinas) que constituíram as aulas, observadas de forma participante, bem como diálogos estabelecidos diretamente com o professor e alunos do 7º ano do ensino fundamental. Temos como objetivo reconhecer como são tratados temas gênero e sexualidade nas aulas de educação física e qual a relação estabelecida entre estes temas e a construção/formação do corpo, analisar como as propostas teórico-metodológicas trabalhadas pelo professor durante suas aulas. E, por meio deste diagnóstico, iremos investigar como a prática docente pode intervir nas possibilidades humanas de construção de sua própria identidade de gênero e sexualidade e como estas questões são tratadas no ambiente escolar. Buscamos percorrer obras na área das ciências humanas, em especial no campo das pedagogias críticas e pós-críticas da Educação e Educação Física, como as obras de Goellner (2003) e Louro (2007). Na observação participante pudemos diagnosticar vários momentos que se relacionam diretamente ao campo da moral normativo e da ética na construção da sexualidade, gênero e de corpos que estão impostos (ou dispostos) a exibir diversas marcas, signos e normas que estão/são construídos e colocados socialmente e como essas valorizações e significados da cultura local e da escola distribuem aos corpos práticas e hierarquias que se estabelecem de acordo com sua anatomia. Destarte, o impacto dessa experiência de trabalho, ainda em andamento, no Colégio Estadual João Netto de Campos pode também se dar na perspectiva de garantir a experimentação estética, o diálogo, comunicação, apontamento para reflexão, buscando produção de subjetividade, compreensão, apreensão e transformação da realidade social por parte d@s alun@s envolvidos.

Palavras Chave: Prática Pedagógica – Corpo – Gênero.

GÊNERO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS: REALIDADES E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Maria José do Nascimento
Professora do CEPSS

Yara Fonseca da Silva
Professora do CEPSS/UEG



Este trabalho pretende sinalizar a importância e a necessidade da formação continuada dos professores da Educação Profissional (formação inicial e continuada de trabalhadores e cursos técnicos), a par das temáticas sobre gênero e sexualidade. O objetivo busca sensibilizar e instigar questionamentos dos professores do Centro de Educação Profissional Sebastião de Siqueira (CEPSS), vinculado a Secretaria de Ciências e Tecnologia do Estado de Goiás (SECTEC), levando-os a refletir o caráter histórico-social e mutável dos conceitos das temáticas citadas. A metodologia utilizada partiu de ações planejadas pelo Grupo de Estudos em Gênero, Etnia e Sexualidade (GEGES), que por meio de oficinas pedagógicas, seminários, encontros periódicos, reuniões de estudos, participações em seminários, congressos e aproximações com outros grupos de estudos, promoveram-se reflexões e debates sobre gênero e sexualidade que culminaram nos relatos de experiências planejadas, vivenciadas e teorizadas no cotidiano escolar. Partindo da compreensão que sexualidade e gênero são construções histórico-sociais, considerou-se que esses compõem a prática educacional, portanto o debate é em prol da não perpetuação de preconceitos e estereótipos que geram situações negativas entre homens e mulheres. A experiência realizada com os professores tem conseguido refletir sobre as questões, ultrapassando tanto a visão biológica como o enfoque das práticas educativas transversais no contexto da educação profissional.

Palavras-chave: Sexualidade – Gênero – Formação de Professores – Educação Profissional – Práticas Educacionais.



GT – GÊNERO, RELAÇÕES DE PODER E VIOLÊNCIA

GÊNERO E VIOLÊNCIA: MULHERES QUE NÃO SE CALAM

Carolina Barbosa Vigário
Fernando César Paulino-Pereira
Taís Araújo de Paula
UFG – *Campus Catalão*

Este trabalho tem por objetivo: compreender como se configuram situações de violência doméstica e gênero, buscando identificar as formas de agressões contras às mulheres, bem como o auxílio na construção de uma cultura de não agressão e apoio às mulheres envolvidas. Metodologia: pesquisa-ação com a realização de Grupos Terapêutico-educativos de atendimentos as mulheres que deram abertura, na delegacia civil da cidade de Goiandira-GO, a uma queixa contra seu(s) companheiros/cônjuges, enquadrados na lei 11.340, de sete de agosto de 2006 – Lei Maria da Penha - que dispõe sobre mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Tomando por base o fato de a violência ser caracterizada como um fenômeno social, podendo-se, através desta, oprimir determinada classe social em detrimento de outra, através de hierarquizantes relações de poder, transmitida de geração para geração, e o fato de que as mulheres são as grandes vítimas da violência de gênero, as atividades terapêutico-educativas com mulheres vítimas de violência doméstica e de gênero visam a construção de novos sentidos sobre o papel do gênero masculino dentro do contexto familiar, buscando uma relação de equidade de gênero. Visa contribuir para a substituição de atos de violência para atos de cuidado e zelo nas dimensões sociais e individuais das mulheres participantes. Este é um projeto em andamento; espera-se desconstruir as relações de desigualdade entre homens e mulheres, reestruturando as mesmas a partir de um trabalho que vise possibilitar a movimentação dos sujeitos nos campos afetivo, valorativo e operativo, possibilitando transformação das relações sociais.

Palavras-chave: Gênero – Violência – Mulheres.

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE HOMOSSEXUAL
ANTE AS RELAÇÕES DE PODER EM *TADEU***

Diana Pereira Coelho de Mesquita (Doutoranda em Linguística)
João Bôsko Cabral dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Uberlândia

Nos processos de subjetivação com os quais o sujeito se defronta ao longo de sua constituição, há sempre espaços de embates e combates que podem desestabilizar a inércia ideológica imposta pela organização social hermético-estática. Dessa forma, sempre há enfrentamentos aos rótulos e lugares subjetivos demarcados para os sujeitos que integram uma rede social. É o diferente que irrompe no igual. Entretanto, esse diferente, mesmo tentando desvencilhar-se das amarras sociais e ideológicas que caracterizam as generalizações, sente-se excluído e sem um lugar e, portanto, à



margem de uma coletividade. É o caso do homossexual que, rompendo com o padrão de comportamento sexual estabelecido pela sociedade, percebe-se marginalizado. É um sujeito outro, que não se enquadra no estalão sóciosexual, que se (des)constrói frente às coerções e os limites que demarcam o espaço condicionante de subjetividades e identidades impostas pelas redes ideológicas e culturais da sociedade. Diante dessas percepções, o trabalho ora proposto tem como escopo analisar a construção identitária do sujeito homossexual no discurso estético-literário de Tadeu, personagem da obra contemporânea *O fantasma de Luis Buñuel* (2004), de Maria José Silveira. Tadeu é um dos personagens centrais nesta obra, que retrata os anos áureos da Ditadura Militar no Brasil, com as grandes agitações estudantis e as repressões que marcaram a época. A história tem início no ano de 1968 e termina em 2004. Neste período, o sujeito-personagem Tadeu, homossexual, estudante da UnB e militante contra a Ditadura, sofre toda a sorte de discriminações e repressões que afetam e atravessam seus dizeres e interferem em sua constituição como sujeito em busca de uma identidade. Nosso intuito é, portanto, refletir sobre como são produzidas as identidades e subjetividades do sujeito homossexual frente às amarras socioideológicas da generalização e rotulação disciplinadoras, mediante a análise da constituição do sujeito-personagem Tadeu. Para tanto, tomaremos por bases teóricas as noções de sujeito e poder de Foucault (2004, 2004, 2003, 1996, 1984), e as concepções de identidade dos estudos culturais de Hall (2004, 2003, 2000), Bauman (2005) e Silva (2000).

Palavras-chave: Sujeito – Poder – Identidade.

DELEGACIA ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO À MULHER EM BREVES-MARAJÓ: CONHECENDO A POLÍTICA PÚBLICA EM BREVES

Elenise Pinheiro Ramos (Graduanda)
Universidade Federal do Pará
Christiane Pimentel e Silva (Orientadora)

Neste trabalho iremos tecer um comentário acerca da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher na cidade de Breves-Marajó, sendo esta uma Política Pública, visando combater a violência contra a mulher. Esta constitui-se símbolo de conquista na luta de gênero pelos direitos garantidos na forma da lei, o que preserva o direito de igualdade, bem como legítima o direito de liberdade, e privacidade, agindo com as medidas cabíveis contra qualquer espécie de violência praticada contra a mulher. Sabemos que as mulheres na maior parte do tempo somente foram vistas como objeto sexual e “donas de casa”. No decorrer do processo histórico, em algumas sociedades, fundamentalmente nas patriarcais, elas vêm sendo submetidas a um padrão de comportamento machista. Com isso, a mulher torna-se alvo de constantes violências, na maioria das vezes advindas de seus parceiros e/ou familiares. O decreto de número 23.769 do ano de 1985 cria uma instituição de atendimento à defesa de mulheres vítimas de qualquer tipo de violência. Esta instituição é a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM). No mês de outubro de 2003, foi inaugurada na cidade de Breves-Marajó a DEAM-Breves. Criada com o intuito de atender a demanda local, no entanto, esta, sendo um órgão estadual, atende também demandas advindas das cidades circunvizinhas, todavia, em menor escala. Com visitas à



Instituição e entrevistas com a profissional de Serviço Social da mesma, percebemos que a DEAM, sendo símbolo de conquista no enfrentamento à violência, viria, teoricamente, defender e assegurar os direitos das mulheres cidadãs de Breves. Todavia, fatores externos a política de atendimento à mulher acabam por influenciar a ineficiência dos serviços, devido, segundo a referida técnica, a interesses políticos/partidários divergentes. E são sobre as conseqüências dessas divergências, funcionamento e a caracterização do público alvo que iremos desenvolver uma análise.

Palavras-chave: Violência – Política Pública – Direitos – Efetivação.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Emilse Terezinha Naves
UFG – *Campus Catalão*

O presente trabalho visa refletir sobre análise do processo de subjetivação das mulheres que se submetem a situações de violência, tomando como referencial teórico os estudos psicanalíticos. O aumento das estatísticas, apesar dos avanços alcançados na promulgação de leis mais severas de proteção aos direitos das mulheres, assinala que a realidade clínica e social impõe uma repetição que *não cessa de não se escrever*, indicando que existe algo nesse contexto que não se inscreve. Diante da complexidade de tal fenômeno, propomos problematizar duas questões. A primeira diz respeito à questão da vitimização da mulher em situação de violência, que deve ser enfrentada e repensada. Propõe-se que a mulher deve ser vista não como vítima passiva, mas como alguém que, de certo modo, está implicada em um processo extremamente complexo. A segunda questão refere-se à presença da *compulsão à repetição*, ou seja, as mulheres continuam submetendo-se recorrentemente à violência, resistindo a abordagens terapêuticas e intervenções sociais. Com base nisso, entendo que é preciso pensar em intervenções sociais e terapêuticas que proporcionem uma mudança subjetiva nessas mulheres e as ajudem a encontrar sentido a respeito dos mecanismos que a levam à sua participação na construção e na manutenção da violência sofrida, não desconsiderando com isso a necessidade e conseqüente ajuda de uma intervenção policial e de outros setores da sociedade. Nesse contexto, a escuta deve ir, em primeiro lugar, na direção dos elementos conscientes e inconscientes, que a levam a manter-se na posição de assujeitamento, para em seguida, possibilitar-lhe perceberem-se não como vítimas passivas da violência, mas como uma integrante ativa de um relacionamento pautado numa construção mortífera, dando-lhes condições de buscar caminhos de romper com a insistência do mesmo.

Palavras-chave: Mulher – Violência – Compulsão à repetição.



**A FIGURA DA MULHER NA PEÇA
DE NELSON RODRIGUES O “ANJO NEGRO”**

Janaina Nayara de Paula (Graduanda)
Universidade Federal de Goiás

Leandro Antonio dos Santos (Graduando)
Universidade Federal de Goiás

Regma Maria dos Santos (Orientadora)

Este trabalho tem por intuito promover uma análise da figura da mulher presente na peça de Nelson Rodrigues o *Anjo negro*, destacando Virgínia, uma das personagens principais. Virgínia é uma mulher branca que se envolve com o namorado da prima que, ao descobrir esta traição, se mata. Por castigo, a tia de Virgínia a entrega a Ismael, o “negro” que a violenta sexualmente e, logo após, se casa com ela. Vivendo em uma sociedade na qual a mulher não tem o direito de escolher o próprio casamento, Virgínia tem um casamento obrigado, sendo infeliz por não estar com o homem que ama e, também, por ter preconceito em relação à cor dele. O que se percebe, na peça de Nelson Rodrigues é uma grande recorrência aos temas da sexualidade, dos desejos proibidos, da violência sexual marital e, ainda, da condição feminina de desenvolver a arte da sobrevivência através do sexo. Na problemática levantada na discussão, ainda, percebe-se o conflito de uma mulher que não aceita os filhos que tem da relação conjugal com o marido negro, filhos mestiços, pois seu maior desejo é ser mãe de um filho branco.

Palavras-chave: Sexualidade – Preconceito – Mulher.

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: UMA ANÁLIS QUANTITATIVA
DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ EM SANTA CATARINA (2007-2010)**

Jonas Modesto de Abreu
UFG – *Campus Catalão*

Felipe Ribeiro da Silva (Graduando em Direito)
UNIVALI (Itajaí/SC)

Mesmo com o avanço na legislação, o problema da violência contra a mulher parece ainda estar longe de ser solucionado. De acordo com dados da Fundação Percecu Abramo, uma de cada cinco mulheres brasileiras já sofreu algum tipo de violência física, sexual ou outro abuso praticado por um homem. As representações sociais acerca da mulher tanto na família quanto na sociedade, passam pelas concepções de fragilidade, dependência e submissão que acabam legitimando ao homem o direito de tutela sobre ela. Com base neste problema, este artigo, que pretende contribuir com as pesquisas sobre o tema, traz os índices e o perfil da mulher vítima de

violência em Itajaí (Santa Catarina) no período de 2007 a 2010, momento posterior à instituição da Lei 11.340/06 (Maria da Penha) que está em vigor desde 22 de setembro de 2006.

Palavras-chave: Agressão – Violência – Mulher.

A FILA DE VISITAS DO PRESÍDIO E AS VIVÊNCIAS DOS FAMILIARES DOS DETENTOS

Joseana Pereira Carvalho (Graduanda)
Universidade Federal de Goiás

Maria de Lourdes da Silva (Graduanda)
Universidade Federal de Goiás

Maurício de Campos (Orientador)
UFG – *Campus Catalão*

Este estudo buscou conhecer a realidade de familiares de presos da Casa Prisional de Catalão, almejando assim, compreender até que ponto essa relação interfere em seu cotidiano. Através de uma pesquisa bibliográfica percorreu-se um caminho histórico do processo de *vigiar e punir*, com o intuito de verificar as transformações advindas do processo segregador de categorias normalizadoras, caminho este desde a punição infringida ao corpo até a antecipação Estatal ao criminoso. A pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar se a relação parental com detentos chega a causar algum tipo de dano aos sujeitos que a possuem. Para isso, utilizou-se de entrevistas semi-estruturadas realizadas com pessoas que estavam na fila de visita do presídio. Na entrevista buscou-se conhecer a realidade dos parentes de detentos e se os mesmos sentem que sofrem algum tipo de exclusão ou preconceito em virtude desta relação. O tratamento dos dados se deu pela análise das falas dos entrevistados. O contato com a fila de visitas do presídio nos colocou em questão a existência de um grande número de mulheres. Esta demanda surgida no contato com o fenômeno em evidência nos interpelou de modo pertinente, suscitando uma questão sobre o gênero dos parentes que visitam os detentos, o elevado número de mulheres, na verdade há uma quase exclusividade delas na fila. Tal dado parece refletir a crença construída historicamente em que o papel de cuidar é da mulher. Para o homem admitir um vínculo com um sujeito marginalizado pode parecer depreciativo. Nossas análises e conclusões se deram a partir da teoria sócio-histórica, em que o ser humano é visto como fruto da construção dialética indivíduo-sociedade. Percebeu-se que há uma complexidade do tema que nos impediu chegar a uma conclusão definitiva, no entanto, verificou-se que há impactos no cotidiano dos sujeitos que freqüentam a fila.

Palavras-chave: Gênero – Cuidado – Identidade.



OFICINAS EM DINÂMICA DE GRUPO COM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: DO COMPROMISSO SOCIAL AO PROCESSO DE TRANSFORMAR

Karinne Regis Duarte
UFG – *Campus Catalão*

Viviane Melo Tonaco (Graduanda do Curso de Psicologia)
Laura Luiza Rocha Reis (Graduanda do Curso de Psicologia)
UFG – *Campus Catalão*

A proposta do Projeto de Extensão “Oficinas em Dinâmica de Grupo com Mulheres Vítimas de Violência” tem como objetivo promover mudanças nos valores sociais relacionados às questões de violência de gênero, a partir de práticas de intervenção em grupos que possibilitem transformações sociais e propiciem a tomada de consciência, de forma reflexiva, crítica e emancipatória, de mulheres envolvidas em contextos de violação de direitos. É um projeto que vem sendo desenvolvido em parceria com a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher – DEAM/Catalão e encontra-se em fase de planejamento e divulgação das Oficinas. É um trabalho estruturado, independentemente do número de encontros, focalizado em torno de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, envolvendo as participantes a partir de uma perspectiva totalizante e integral, ou seja, suas formas de pensar, sentir e agir. As oficinas serão realizadas no Centro de Aplicação da Psicologia, da UFG/CAC. Mais que transmitir conhecimentos, as oficinas em dinâmica de grupo com mulheres vítimas de violência devem promover a reflexão e a apropriação desses conhecimentos construídos ao longo de todo o processo grupal, possibilitando a ampliação da compreensão de temas como violência, gênero e sexualidade, e potencializando a busca por melhores condições de vida. Neste sentido, entendemos que a promoção de saúde, em seus princípios fundamentais, coincide com uma visão de educação para a saúde que é reflexiva, participativa, crítica e emancipatória. É na medida em que essas mulheres podem sentir e pensar suas relações, em novos contextos, que poderão também criar novos espaços quanto às regras que desejam e assumem.

Palavras-chave: Oficina em Dinâmica de Grupo – Violência de gênero – Violência Doméstica.

RELAÇÕES DE GÊNERO NO DISCURSO JURÍDICO DA ESCOLA POSITIVA DE DIREITO

Kelma Gonçalves Sobrinho (Pós-graduanda em História)
UFG – *Campus Catalão*

Eliane Martins de Freitas (Orientadora)
UFG – *Campus Catalão/ Grupo DIALOGUS*

Esta comunicação consiste em apresentar parte da discussão da monografia de Especialização e tem como objetivo observar se o discurso acerca do crime e da criminalidade que estava sendo feito na Europa e nas grandes metrópoles brasileiras era percebido no discurso local nos



processos de homicídio onde a mulher figura como ré. A escolha da Escola Positiva de Direito deve-se pelo fato dessa escola afirmar que a mulher, por ser um ser biologicamente frágil, deveria ser protegida e merecia um tratamento diferenciado dentro do direito penal, diferença esta que já existia dentro do direito civil. Para realizar a pesquisa, fiz leitura e fichamento de obras referentes à Escola Positiva e seus adeptos como o médico italiano Cesare Lombroso que caracterizam o criminoso como um ser anormal e utilizei os cinco processos já analisados na graduação, alavancando agora temas como o alcoolismo, a prostituição e a vagabundagem, presentes tanto nos processos quanto na nova escola, para perceber, na fala de advogados e promotores, o seu envolvimento com essa nova forma de pensar a sociedade. Percebe-se, com essa pesquisa, que o discurso utilizado aqui pelo judiciário estava carregado do discurso maior, mas apresentava-se de forma ambígua, pois, ao mesmo tempo em que essa mulher necessitava de uma proteção, ela era massacrada com perversidade quando cometia um crime. Isso nos leva a concluir que se a mulher se desviava do seu comportamento considerado normal era porque o Estado não dava a proteção adequada.

Palavras-chave: Relações de Gênero – Criminologia – Mulher.

**EM BRIGA DE MARIDO E MULHER SE METE A COLHER? :
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A ATUAÇÃO DA DELEGACIA
DA MULHER EM CATALÃO-GO**

Láisse Pimentel Carneiro (Graduanda em História)
UFG – *Campus Catalão*

Eliane Martins de Freitas (Orientadora)
UFG – *Campus Catalão/Grupo DIALOGUS*

A mulher é considerada inferior e submissa ao homem, e tratada como propriedade do sexo oposto. Mesmo com todo o avanço na luta feminista contra as opressões, ainda hoje existem vários vestígios da submissão feminina imposta na sociedade e também na vida conjugal, e um dos exemplos é a violência cometida contra elas, também conhecida como “violência de gênero”. Os companheiros se vêem no direito de mostrar o que elas devem e podem fazer, e quando não são bem aceitas as condições implicadas, podem ser vítimas de violência física ou psicológica. Quase sempre elas são responsabilizadas pelas agressões que sofrem sendo justificadas pelo seu “mau comportamento”, inibindo ainda mais as denúncias contra seus agressores. Na construção machista da sociedade em que estamos inseridos, esse tipo de agressão é banalizada e tratada com descaso pela justiça. A implantação da Lei Maria da Penha e a Criação das DEAMs (Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher) surgiram para tentar diminuir esse descaso, e são resultado das reivindicações do Movimento Feminista. Também o fato de que a maioria das mulheres acabam não dando continuidade aos processos, dificulta o trabalho da justiça. Partindo dessas afirmações, realizamos a pesquisa na DEAM de Catalão, onde observamos os Boletins de Ocorrência registrados na mesma, mapeando as denúncias, representando graficamente e

tentando explicar o motivo que leva as mulheres a vetar suas próprias denúncias. Outro objetivo é mostrar a função das DEAMs, focando nas condições da Delegacia da Cidade.

Palavras-chave: Gênero – Violência – DEAM.

O HOMICÍDIO DE MULHERES CONSIDERADAS ADÚLTERAS EM PORTUGAL DURANTE O REINADO DE D. DINIS (1279-1325)

Láisson Menezes Luiz (Graduando em História/PIBIC-CNPQ)
UFG – *Campus Catalão*
Teresinha Maria Duarte (Orientadora)

O intuito deste trabalho é analisar uma lei, promulgada durante o reinado do monarca português D. Dinis (1279-1325), intitulada “*Ley daqueles que matam as molheres sem merecymiento dizendo que lhys fazem torto e nom sabente ante a uerdade*”, contida no *Livro das Leis e Posturas*. Quando D. Dinis assumiu o trono português, em 1279, encontra o reino em completa calamidade com relação à administração pública. Devido a essa situação, o crime e a delinquência tomaram proporções inimagináveis e o número de homicidas e malfeitores aumentou consideravelmente. Tentando amenizar a situação, uma das primeiras atitudes do novo monarca português foi a aplicação da justiça, fazendo prender todos os ladrões e malfeitores, contribuindo assim para estabelecer a justiça e o sossego da população medieval portuguesa, que vivia num clima de incertezas. Dentre os vários crimes cometidos nesse período um que merece destaque são os homicídios praticados por maridos contra suas mulheres, alegando prática de adultério por parte das mesmas. Indagamos: Qual foi a posição do rei, com relação a tais práticas? Por que o adultério foi considerado uma prática feminina? O que os maridos poderiam fazer com suas esposas inculpadas de adultério? Partindo da análise das relações de gênero, percebemos que o adultério foi visto como uma forma de transgressão feminina, o rei não menciona o papel do homem no adultério, condescendendo com o adultério masculino, ao mesmo tempo em que permitiu o uso da vingança ao marido traído.

Palavras-chave: Portugal – D. Dinis – Homicídio.

AS ESPARTANAS GUARANIS: RESISTÊNCIA E LUTA NAS ENTRELINHAS DA GUERRA CONTRA O PARAGUAI

Paulo Tarso Mascarenhas Pedreira
(Graduando do curso de Licenciatura em História)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

José Rubens Mascarenhas de Almeida (Orientador)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB



A guerra, como uma fundamental ferramenta do capital, serve para fomentar alterações nas relações de produção, objetivando um advento social estável, pautando-se no artifício de demolir para restaurar, caracterizando um paradoxo do capital-imperialismo. Certo de que a dialética nega seu fim, compreende-se que a função do historiador é clarificar o seu objeto, sendo o alvo maior desta pesquisa, o gênero feminino como agente social na Guerra do Paraguai (1864-1870). Submetidas a uma sociedade de organização patriarcal, as condenadas por serem parentes de réus políticos ou acusados de traição, eram intituladas “destinadas”, sujeitadas a trabalhos forçados na agricultura. Em contrapartida, enaltecendo as virtudes do militar paraguaio, visando elevar a moral da tropa, periódicos eram disseminados comparando a mulher paraguaia ao ideal espartano de bravura, estas eram denominadas “residentas”. Inicialmente, acompanhavam as tropas, e no decorrer do conflito, com as baixas paraguaias, foram convertidas em soldados, assimilando todas às atribuições de combatente. Tendo como referencial histórico-dialético o materialismo histórico, tal exame consiste na investigação historiográfica referentes ao conflito, como a pesquisa de documentos primários a exemplo de diários referentes ao teatro de operações, além de obras testemunhais. Com o intuito de elucidar a participação das “residentas” nas entrelinhas historiográficas do conflito, revelando a influência desse gênero social no desfecho da resistência paraguaia, vislumbra-se aqui trazer à tona a imprescindível participação feminina guarani na Guerra contra o Paraguai.

Palavras-chave: Mulher – Resistência – Guerra do Paraguai.



GT – GÊNERO, RELIGIOSIDADE E CULTURA

**ENTRE IANSÃ E OMOLU: AS RELAÇÕES DE GÊNERO NOS ILÊS AXÉ
ONILEWÁ AZANADÔ E OYÁ GBLEM BALÉ**

Herta Camila Cordeiro Morato (Graduanda)
Universidade Estadual de Goiás

Graziano Magalhães dos Reis (Graduanda)
Universidade Estadual de Goiás
Mary Anne Vieira Silva (Orientadora)

O intuito deste trabalho é discutir as relações de gênero presentes na religião do Candomblé vivenciadas nos Ilês Axé Oyá Gblem Balé e Onilewá Azanadô, ambos localizados na região metropolitana de Goiânia. Estes Terreiros encontram-se, atualmente, sob a liderança feminina: Mãe Jane ti Omolu, no Ilê Axé Oyá Gblem Balé e Mãe Teresa ti Omolu, no Ilê Axé Onilewá Azanadô. Metodologicamente a pesquisa se configura no contexto da observação participante e no desenvolvimento de trabalhos etnográficos realizados durante festejos candomblecistas e atividades de campo. Para tanto, busca-se o tratamento dos dados obtidos no bojo do projeto Mães de Santo: Domínios territoriais, sociais e históricos do sagrado em Goiânia-GO (FAPEG/SEMIRA/CieAA/UEG/UFG), junto a estes Ilês, no que concerne à crescente inserção do gênero masculino enquanto partícipe e pleiteador da liderança religiosa no culto de matriz africana em questão. É à luz das contribuições trazidas por LANDES (2002) e CARNEIRO (1954) que buscamos discutir as (re)formulações sofridas, especificamente, pelo Candomblé goiano frente à participação do gênero masculino, contrariando a lógica desta religião a qual, no seu momento histórico de constituição, a diáspora africana no Brasil, se estabeleceu tendo a mulher enquanto líder religiosa. Ademais evoca-se a festa do Candomblé como *locus* de manifestação de relações sócio-culturais que estão para além dos elementos sagrados.

Palavras-chave: Gênero – Religião – Candomblé.

**BILHETES FEMININOS NA SACRALIDADE DE ANTERO:
A SANTIDADE POPULAR NO IMAGINÁRIO CATALANO**

Jaciely Soares da Silva (Graduanda em História)
UFG – *Campus Catalão*

Márcia Pereira dos Santos (Orientadora)
UFG – *Campus Catalão*

O presente texto constitui parte da pesquisa realizada para trabalho de conclusão de curso de bacharelado e licenciatura em História pela UFG/CAC. O texto tem como objetivo analisar a



dinâmica atual no campo religioso, tendo como prerrogativa, uma reflexão sobre as expressões religiosas vivenciadas por mulheres em torno da santidade popular de Antero da Costa Carvalho, morto na cidade de Catalão-GO, na década de 1930. Foi a partir desse episódio central, com respaldo em elementos presentes que guiaram várias pessoas na crença de que sua invocação é responsável por fenômenos sobrenaturais e milagrosos. Buscarei, ao longo do texto, analisar os lugares ditos como sagrados, os quais atribuem a Antero a categoria de santo no imaginário catalano. Para o presente momento, seleciono bilhetes de pedidos de milagres e graças e agradecimentos deixados na capelinha construída em sua homenagem. Elenco excepcionalmente, os pedidos feitos por mulheres, os quais constituem arcabouço para se pensar o papel que esta desempenha na construção da devoção popular. Neste local também é possível encontrar velas, flores, objetos pessoais, fotos, os quais constituem parte de da dádiva recebida. Procurarei identificar a relação estabelecida nos bilhetes entre devotas, santos e pedidos. A partir da fonte escolhida, o texto desvela as tramas que levaram a construção desse imaginário, e o discurso que fundamentaram a crença e os vestígios que garantiram a sobrevivência dessa devoção popular.

Palavras-chave: Cultura Popular – Religiosidade – Santidade – Catalão.

MEDICINA POPULAR: IDENTIDADES, RESISTÊNCIA E MEMÓRIAS DE MULHERES NA CIDADE DE PIRES DO RIO-GO

Keides Batista Vicente
Mestre em História Social
UEG – UnU Morrinhos

A presente pesquisa tem como objetivo discutir, a partir do uso de plantas medicinais, a elaboração de identidades, resistências e memórias por moradoras da cidade de Pires do Rio, que mantêm o uso e indicação de plantas conhecidas como medicinais, no tratamento de diversas doenças. Percebemos essa prática definida *medicina popular* como materialização de um *saber* que congrega o uso de plantas e simpatias, percebidas como resistência a ciência, ao novo e as dificuldades enfrentadas com a assistência a saúde nos órgãos públicos, neste último um mecanismo de sobrevivência. Assim o *saber* pode ser compreendido como uma construção intrínseca ao contexto e ao espaço de vivências, entre o indivíduo e a sociedade, contemplando as categorias *identidade, o eu, o discurso, a representação e a ação* (JOVCHELOVITCH, 2004), moldando assim a participação na sociedade. Nestes aspectos colhemos, através do uso da oralidade, amparadas pelas memórias de moradoras da cidade de Pires do Rio, que mantêm a prática, diferentes receitas, formas de plantio, usos e consumo. Desta forma, torna-se perceptível a elaboração de identidades dessas mulheres e o relato de memórias do uso das plantas em vários momentos da vida das mesmas ou em situações positivas de outros indivíduos que fizeram uso, nos momentos de indicação e no tratamento de diversas doenças.

Palavras-chave: Saúde – Memória – Resistência – Identidade.



**SANTIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO: A CONSTRUÇÃO DO FEMININO
NA HAGIOGRAFIA DO SÉCULO XIII E XIV**

Lidiane Cristina Maria Tomé (Graduanda em História)
UFG – *Campus Catalão*

Eliane Martins de Freitas (Orientadora)
UFG – *Campus Catalão/ Grupo DIALOGUS*

A proposta desta pesquisa visa compreender as construções da santidade feminina presente nas hagiografias do século XIII e XIV. Num momento que novos modelos de comportamento social diferenciados tanto pela relação institucional com a Igreja – clérigos e leigos – como por sexo – homem e mulher – estão sendo estabelecidos. Daí a importância da categoria gênero para esta pesquisa, uma vez que partimos da compreensão de gênero enquanto uma construção cultural da diferença entre os sexos e que se articula com a dimensão do poder. Tendo como objetivos específicos: compreender, a partir da vida de alguns Sant@s presentes na *Legenda Áurea* a construção do modelo feminino na Idade Média; construir um diálogo entre as categorias de gênero e santidade; refletir sobre o uso da hagiografia como documento histórico. Como fonte documental, utilizaremos a *Legenda Áurea* de Jacopo de Varazze, a qual se destaca em meio à documentação hagiográfica por sua extraordinária difusão e longevidade. Cabe ressaltar que para alguns medievalistas a hagiografia é a ciência da igreja que estuda os relatos da vida de sant@s e serv@s de Deus, tendo uma forte influência sobre os valores e modelos de comportamentos desejáveis a serem seguidos por uma sociedade.

Palavras-chave: Santidade – Gênero – Hagiografia.

**A (IN)VISIBILIDADE FEMININA NAS ANTIGAS MANIFESTAÇÕES
DA CATIRA NO ESTADO DE GOIÁS: DE OBSERVADORA A PARTICIPANTE**

**Maisa França Teixeira (Mestranda do Programa de Pós-Graduação
em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais)**
**Bolsista do Projeto Pró-Cultura: A dimensão territorial das festas populares e do turismo:
estudo comparativo do patrimônio imaterial de Goiás, Ceará e Sergipe**
Universidade Federal de Goiás

Maria Geralda de Almeida (Orientadora)
**Professora Titular do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto de Estudos
Socioambientais da Universidade Federal de Goiás – IESA/UFG**

Este trabalho é parte das reflexões que compõem a dissertação de mestrado “Identidades Territoriais da Manifestação da Catira no estado de Goiás”, o qual propõe identificar e analisar as territorialidades da catira, considerando suas diferentes formas de manifestação, bem como seus símbolos e significados. Ademais, relacionar as práticas da Catira como atrativos locais das cidades indutoras do turismo no estado. Tais manifestações e suas construções de identidades



oferecem subsídio a compreensão geográfica da participação, do lazer, das experiências culturais e dos saberes dos habitantes. Logo, nota-se uma presença marcante do gênero masculino na “antiga” manifestação da Catira, em que os grupos eram compostos apenas por homens. Assim, o estudo, motivado por questões norteadoras encontra-se em processo de discussão sobre a (in)visibilidade feminina oriunda das primeiras maneiras de expressão da Catira. Assim, busca criticar e analisar bibliografias e construções teórico-metodológicas capaz de sustentar tal abordagem. Para a realização da mesma, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e de campo, com observação, apoiados em história oral, além de registros fotográficos. Ressaltamos ainda, que analisaremos a presença feminina na atual manifestação da Catira – como participante, relacionando-a com a manifestação “exclusivamente” masculina – como observadora. Assim, sendo é possível afirmar que o fenômeno de (in) visibilidade da mulher é espacial, visto que a mulher se torna invisível na manifestação.

Palavras-chave: Invisibilidade Feminina – Catira – Goiás.

VER E CRER: HISTÓRIA E DEVOÇÃO NO CONTEXTO DAS CRENÇAS POPULARES EM GOIÁS (1950 - 1980)

Márcia Pereira dos Santos
UFG – *Campus Catalão/ NIESC*

A presente comunicação apresentará a pesquisa que desenvolvemos sobre santidade e formas de devoção no interior de Goiás, na segunda metade do século XX. Partindo das devoções femininas, especialmente aquela que se refere ao culto a Santa Luzia, a protera dos olhos, a problemática que aqui se expõe, evidencia os usos populares da devoção a santas e santos católicos, tomando tais entidades como verdadeiros recursos cotidianos nas soluções de problemas, principalmente aqueles relacionados a enfermidades, dado o contexto de pouco ou nenhum acesso à medicina formal no período ao qual se refere à pesquisa. Recorrendo, metodologicamente, a uma abordagem cultural da história, ao uso de fontes históricas diversas e a pesquisa *in loco*, o objetivo maior da discussão é desvendar as apropriações populares de tais crenças e sua pertença ao âmbito de uma cultura popular rural brasileira, o que daria, ainda, oportunidade de problematizar as mudanças históricas de tal cultura e sua influência nas transformações verificadas nas festividades e cultos aos santos e santas considerados.

Palavras-chave: História – Santidade – Feminino.

MARIA DE NAZARÉ E A SUA INFLUÊNCIA SOBRE A IDENTIDADE DE GÊNERO DA MULHER CONGADEIRA

Marise Vicente de Paula
UEG – UnU de Pires do Rio



A Congada é uma importante manifestação da cultura de origem negra, cujas bases religiosas estão apoiadas no catolicismo popular que, no Brasil, representa fortes traços das religiões africanas. Em Catalão, as Congadas se apresentam durante a Festa do Rosário há mais de 120 anos, com a presença de cerca de 20 Ternos de Congos, com um total de aproximadamente 2.000 dançadores. A discussão ora posta faz parte das reflexões que compõe minha pesquisa de doutorado, intitulada: *Sob o Manto Azul de Nossa Senhora do Rosário: mulheres e identidade de gênero na congada de Catalão (GO)*, que buscou estabelecer uma reflexão acerca da identidade de gênero da mulher congadeira e a situação de (in)visibilidade que este gênero mantém, junto a Congada da Festa do Rosário em Catalão (GO). Contudo, o presente artigo tem o objetivo de pensar qual a influência do modelo de conduta de Maria de Nazaré, sobre a identidade de gênero das mulheres congadeiras, visto que a Festa do Rosário acontece em homenagem à Maria, sob o título de Nossa Senhora do Rosário. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo, com aplicação de questionários (100) e entrevistas semi-estruturadas (16). Ao final da pesquisa, foi possível identificar uma forte influência de Maria de Nazaré sobre o modelo ideal de conduta da mulher congadeira, tanto em relação às regras internas da congada, quanto em relação à suas vidas.

Palavras-Chave: Mulheres – Identidade de Gênero – Religiosidade

MÃES DO CANDOMBLÉ: DESCONSTRUINDO A INVISIBILIDADE EM GOIÁS

**Mary Anne Vieira Silva (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia
pela Universidade Federal de Goiás – IESA/ UFG)
Universidade Estadual de Goiás – UnUCSEH/Anápolis
Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Estudos África-Américas (CieAA)**

Em seu momento de constituição, o Candomblé, no espaço diaspórico brasileiro, teve a mulher como liderança, o que contrariou a realidade da época e os próprios desígnios do sistema patriarcal-cristão. A questão da liderança religiosa feminina no culto candomblecista está intrinsecamente ligada aos mecanismos que as mulheres negras criaram para sua sobrevivência material e cultural. Na mitologia iorubá são latentes os conflitos que pairam sobre as forças que circundam os princípios femininos e masculinos. Ora tais forças se unem para criação, ora se colocam em embate, constituindo uma verdadeira rede de disputas de poderes. Dentre os objetivos principais propostos neste estudo destacam-se: conhecer o contexto e os processos da constituição do Candomblé em Goiânia; mapear as casas de Candomblé e historicizar os padrões de iniciação em uma perspectiva de gênero; analisar como ocorre a participação da mulher no campo da prática religiosa, nos rituais e na transmissão como mantenedora da memória do grupo religioso. A própria sacralização da cultura impõe à mulher candomblecista papéis definidores de territorialidades no espaço do “terreiro” (Ilê Axé) e para além desse. As identidades de gênero no Candomblé são constituídas a partir das relações territoriais estabelecidas de forma hierocrática e a partir da constituição das novas territorialidades, com uma significativa presença e ascensão de partícipes do sexo masculino que afluem para essa religião. O Ilê Axé nesta análise é visto como espaço provedor de relações sociais, que ultrapassam as relações com o sagrado, e torna-se um



território de afirmação de identidades (religiosa, sexual e racial/étnica) socialmente marginalizadas. Metodologicamente, o estudo ocorreu nos seguintes Ilês Axé: Gblem Balé, da Iyalorixá Jane Ti Omolu, OnilewáAzanadô da Iyalorixá Teresa ti Omolu e Canto de Oxum da Iyalorixá Maria Luisa ti Oxum. Esses espaços se configuram, muitas vezes, não só por uma relação espiritual, mas por espaços sociais e políticos que promovem uma rede de solidariedade, a fim de garantir certas necessidades de sobrevivência.

Palavras-chave: Cultura – Candomblé – Gênero.

GÊNERO, IDENTIFICAÇÕES E PARTICIPAÇÃO POPULAR NA IGREJA CATÓLICA

Paulo Machado e Silva (Mestando em Geografia)
Programa de Pós-Graduação em Geografia
UFG – *Campus Catalão*

Historicamente, as religiões são fatores importantes para formação de valores e grupos sociais. Em praticamente todas elas existem funções específicas e papéis diferenciados para homens e mulheres, papéis que trazem consigo aspectos ligados à forte atuação de outros homens e mulheres que são referenciais de vida seguidos pelos atuantes religiosos. A Igreja Católica Apostólica Romana traz arraigada consigo esses homens e mulheres tidos como referenciais. Este trabalho teve como objetivo elucidar essas identificações de homens e mulheres que participam das atividades relacionadas à Igreja Católica e diagnosticar a função e a atuação das mulheres dentro desta religião. Foram observados grupos e reuniões de diferentes segmentos vinculados à Igreja Católica, além de Missas e celebrações. Também foram buscadas fontes orais para obtenção dos dados. Notou-se que a figura de Jesus, São José e outros santos são os referenciais do gênero masculino, principalmente São José, quando tido como exemplo de chefe de família e apoio na defesa, amparo e cuidados à mulher. Para o gênero feminino, aparecem as figuras de Maria, Mãe de Jesus, as mulheres do Antigo Testamento (Rute, Ester, dentre outras) e as santas doutoras da Igreja, como Santa Tereza D'Ávila e Santa Teresinha, a filósofa Edith Stein (Santa Tereza Benedita da Cruz), Madre Tereza de Calcutá, dentre outras. Apesar das mulheres na Igreja Católica não poderem celebrar as Missas, elas têm forte atuação na ministração das celebrações, nos conselhos em todos os níveis hierárquicos e nos segmentos (pastorais e movimentos), e são maioria em quase todos os âmbitos onde atuam. Concluiu-se que isso acontece por causa da tomada de Maria como referência de mulher que desafiou preconceitos de sua época por querer ter um filho mesmo sem ser casada, além das santas doutoras e reformadoras citadas anteriormente que tomaram frente e ajudaram construir a história da religião Católica.

Palavras-chave: Gênero – Igreja Católica – Mulher.



GT – GÊNERO, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS

**TRABALHO, PRODUÇÃO E GÊNERO NO CAMPESINATO:
A COMUNIDADE MACAÚBA – CATALÃO (GO)**

Ana Paula da Silva de Oliveira Ferreira
(Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia)
UFG – *Campus Catalão*

Vera Lúcia Salazar Pessôa
Universidade Federal de Uberlândia
Vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia
UFG – *Campus Catalão*

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação de gênero no campesinato buscando compreender as relações de trabalho, de produção e as relações sociais. A construção deste artigo deu-se a partir de uma revisão bibliográfica, de vivências e pesquisas no campo que deram o embasamento necessário para o desenvolvimento do mesmo. O trabalho se embasa empiricamente no estudo da Comunidade Macaúba localizada no município de Catalão-GO. A referida Comunidade caracteriza-se pela predominância de pequenas propriedades que cultivam, em sua maioria, lavouras de milho, cana-de-açúcar, mandioca, arroz, feijão, banana, açafrão, verduras e fruteiras, além da criação de suínos, galináceos, bovinos e cavalos. É válido dizer que toda produção feita por essas famílias é destinada ao consumo próprio e de parentes e quando há o excedente este é comercializado em pequenos comércios da cidade de Catalão-GO. Na comunidade Macaúba há o predomínio do trabalho familiar sobre o assalariado. A referida Comunidade é uma típica Comunidade camponesa. A relação de gênero no campesinato pode ser percebida a partir de uma construção histórica e social dos papéis do homem e da mulher, esta relação pode ser de cumplicidade, de hierarquia ou submissão. A mulher tem uma participação efetiva na produção agrícola, por vezes como regente do lar, outras trabalhando efetivamente lado a lado com o homem no trabalho da terra. O reconhecimento da importância feminina no campo está diretamente relacionado aos preceitos da sociedade, assim como o tipo de relação estabelecida entre os sexos. A participação da mulher rural na produção agrícola, na organização social e econômica varia de localidade para outra. Na Comunidade Macaúba percebem-se diferentes tipos de divisões de trabalho familiar, onde a mulher participa de variadas etapas da produção agrícola e é esteio fundamental na manutenção da família.

Palavras-chave: Agricultura camponesa – Trabalho – Gênero.



O TRABALHO E A QUESTÃO DE GÊNERO NA PRODUÇÃO DAS FESTAS POPULARES: A FESTA DO ROSÁRIO EM PIRES DO RIO

Daniela Marly Alves Matos Corrêa Oliveira (Pós-graduanda em Geografia do Brasil)
UFG – *Campus Catalão*

Carmem Lúcia Costa
UFG – *Campus Catalão/ Grupo DIALOGUS*

Entender as relações entre gênero e trabalho na produção da festa do Rosário é o objetivo que norteia o trabalho, tendo no método materialista o suporte necessário para tal. As pesquisas bibliográficas, o trabalho de campo são recursos auxiliares para o trabalho. A Congada é formada da reunião dos ternos do Congo, do reinado e do General. Para Brandão (1985 p. 33), “o terno de Congos é a menor unidade ritual da Congada”. Os movimentos sociais representam uma forma de luta pela apropriação do território, para que as diversidades não sejam elementos excludentes e neste sentido procuramos compreender o papel que a mulher desempenha na produção da Festa, um território predominantemente masculino. Produzir outro território, outras perspectivas, debater, informar e lutar por direitos dos cidadãos são algumas características dos movimentos sociais atualmente, dentre eles os movimentos que procuram difundir, defender e ampliar os direitos das mulheres. A cidade tornada mercadoria, apropria-se do trabalho dos que fazem suas práticas festivas, suas práticas de construção de identidade. O trabalho de homens e mulheres empregado na produção das festas passa a ser apropriado por meios de comunicação e por políticos locais para atender a interesses estranhos aos grupos que produzem a Festa. Ações para a valorização sociocultural do grupo são importantes para o fortalecimento e a perpetuação do mesmo, dentre estas ações a valorização do trabalho feminino na construção da Festa, um trabalho que dura o ano todo, mas que, em muitos ternos, é pouco valorizado e, perante a comunidade, é invisível.

Palavras-chave: Trabalho – Gênero – Festas.

CRISE SOCIOAMBIENTAL E ECOFEMINISMO: DEBATES DA SUSTENTABILIDADE NO SÉCULO XXI

Gabriel de Melo Neto
Orientador Acadêmico do Curso de Especialização Gênero e Diversidade na Escola
UFG – *Campus Catalão*

Ivonete da Silva (Graduação em Letras)
UFG – *Campus Catalão*

Os múltiplos problemas sociais e ambientais têm caracterizado o tempo presente, provocando a temeridade frente a iminentes catástrofes que podem colocar em cheque a continuidade da vida no Planeta Terra. Para alguns os problemas ambientais são frutos das condições intrínsecas do



orbe terrestre, em consequência dos ciclos naturais inalienáveis e os problemas sociais constituem-se em fatores mitigáveis sem, contudo, de plena resolução. Para outros, ambos, são originários das opções societárias assumidas principalmente nos últimos séculos, tendo como marco o paradigma cartesiano fundante da modernidade, dentro da lógica da “racionalidade ambiental” (LEFF, 2009) materializada através dos princípios do sistema socioeconômico hegemônico, melhor sintetizados pela consolidação da chamada “sociedade de consumo” (LIMA, 2010), por meio da “obsolescência programada” (LEONARD, 2007) conforme o “fetiche da mercadoria” (MARX, 1988). Nesse contexto, diferentes formas de contestações são materializadas, algumas argumentam que as mesmas forças que geram a “objetificação da natureza” (GRÜN, 1996) também estabelecem a subjugação da mulher. Uma vez que a compreensão da natureza enquanto objeto a ser explorado pelo sujeito homem dentro de uma leitura antropocêntrica é similar a relação de gênero que mantém a mulher em posição inferior segundo a postura androcêntrica (SHIVA; MIES, 1997). Nesse ínterim, no movimento de contracultura das décadas de 1960 e 1970, eclode também o movimento ecofeminista, defendendo a tese de que a superação dos paradigmas engendradores da crise socioambiental obrigatoriamente passa pelo debate de Gênero. Assim, através da revisão de literatura referente a temática pesquisada, a proposta do presente trabalho visa o resgate da gênese da problemática socioambiental instaurada, diante dos debates da sustentabilidade no limiar do século XXI, frente a perspectiva ecofeminista.

Palavras-chave: Crise socioambiental – Ecofeminismo – Sustentabilidade.

GÊNERO E TRABALHO: A MULHER TRABALHADORA NA INDÚSTRIA MONTADORA DE VEÍCULOS DE CATALÃO (GO)

Gislei Lemes Marques
Elaine Alves Muniz
Leandro Mendes Rodrigues
UFG – *Campus Catalão*

Eliane Martins De Freitas (Orientadora)

O trabalho da mulher, entre muitos outros acontecimentos, foi ao longo da história desvalorizado em vários aspectos, ao passo que, sempre houve uma busca, principalmente por parte da mulher, do rompimento da forma que é colocado o seu papel no trabalho, envolvendo a divisão do trabalho entre o que é feminino e, o que é masculino, essa divisão reafirma as diferenças para o trabalho entre homem e mulher. Assim, o objetivo de nossa análise está em verificar como se dá participação da mulher na grande indústria, nesse caso, na indústria montadora de automóveis, observando, dentre muitos fatores, a divisão das atividades de trabalho entre homens e mulheres. Para isso, será feito uma análise a partir das constatações de alguns autores e, um trabalho de pesquisa empírica para reforçar as contribuições teóricas. A pesquisa empírica será feita por meio de um questionário com quatro perguntas abertas, vez que, estas serão direcionadas para as trabalhadoras das células de sub-montagens. De posse das respostas, elas serão analisadas com base no que os autores discutem, apresentando variações nas respostas das pessoas que



responderem o questionário. Contudo, esse trabalho nos dará subsídios para refletirmos, sobre alguns, dos motivos da empresa estabelecer contratos de trabalho com mulheres e, o que isso implica na vida pessoal das trabalhadoras.

Palavras-chave: Trabalho – Gênero – Grande indústria.

GÊNERO E MOVIMENTOS SOCIAIS NA FRONTEIRA CERRADO/AMAZÔNIA

Gleys Ially R. dos Santos (Doutoranda em Geografia)
LaGENTE/IESA/UFG

É preciso esclarecer que este trabalho são algumas premissas sobre nossas leituras e algumas visitas a campo, e que estas farão parte do trabalho final de conclusão de tese de doutorado em Geografia. As pesquisas desenvolvidas no âmbito dos movimentos sociais visam bem mais do que entender e/ou analisar o interior desses movimentos. Quase sempre, as análises estão buscando, também, entender um Brasil profundo. Nossa pesquisa também tem essa intenção. Temos por objetivo entender como o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Tocantins se articula e desenvolve suas relações, abrindo as discussões para as condições das mulheres no campo, bem como das condições das mulheres dentro dos próprios movimentos sociais, analisando algumas problematizações: Como as mulheres se constituem e se reconstituem dentro dos conflitos de terras? Elas inventam e reinventam espaços dentro dos conflitos? Ser e estar no movimento, como essas (re) existências se configuram? Pensando o espaço onde estas mulheres se encontram no conflito – Região do Bico do Papagaio, Estado Tocantins, pertencente à Amazônia Legal – cujas características físicas e culturais se encontram e confrontam-se no mesmo no espaço, a existência de múltiplas identidades (dentre elas as femininas) na composição do conflito, requer pensar múltiplas territorialidades de gênero na fronteira Cerrado/Amazônia? Para tanto, estamos buscando um diálogo com alguns teóricos que discutam a Amazônia, Movimentos Sociais e relações de gênero, como Porto Gonçalves, Gonh, Amorim, Massey e Parente. São esses teóricos que também compõem alguns pressupostos conceituais do trabalho.

Palavras-chave: Gênero – Movimentos Sociais – Amazônia – Fronteira.

O AFOGAMENTO DE IDENTIDADES FEMININAS: AS MULHERES ATINGIDAS POR BARRAGENS E AS CONTRADIÇÕES DO MODELO ENERGÉTICO

Helen Cássia Reinaldo (Mestranda em Geografia)
Programa de Pós-graduação em Geografia – UFG – *Campus Catalão*/GETeM

Helena Angélica de Mesquita
UFG – *Campus Catalão* /GETeM



A construção de usinas hidrelétricas traz consigo drásticas modificações ambientais, sociais, econômicas e culturais para as populações direta ou indiretamente atingidas. São efeitos que começam com o planejamento e anúncio da obra, aceleram-se durante a sua construção e prolongam-se por gerações. No entanto, nos discursos do Estado e dos empreendedores, os malefícios são demandas menores perante a necessidade da produção de energia para subsidiar o crescimento nacional ou de corporações estrangeiras. Ignoram-se as consequências advindas da inundação de vastas áreas, e da remoção compulsória de comunidades inteiras, o que cria conflitos, gera inseguranças e desestruturas nas relações sociais, comunitárias e nas estruturas familiares, todos são efeitos permanentes. As mulheres são as maiores vítimas, pois, como os homens, mantêm uma relação muito próxima com a terra, e com a vizinhança, afinidades através da religiosidade, do artesanato, da troca de receitas, de sementes e produtos, mais ainda, cuidam do lar, com uma gama de afetividades imensuráveis. Desde o início das obras de uma usina, a chegada de um grande número de operários na região, na sua grande maioria homens, faz com que as mulheres fiquem ainda mais vulneráveis, sendo comum o aumento de doenças sexualmente transmissíveis, incidindo o acréscimo de gravidez de adolescentes e de prostituição, além do consumo de drogas. Portanto, consideramos que o desequilíbrio nas relações de gênero existentes nas áreas atingidas é mais um efeito da implantação de hidrelétricas. O presente trabalho se baseia nas conclusões da Comissão Mundial de Barragens que estudou várias barragens, inclusive Tucuruí (PA), e afirmou que as mulheres são o segmento mais vulnerável. Além do documento da Comissão, a pesquisa tem o aporte de trabalho de campo realizado no município de Davinópolis/GO, fortemente atingido pela barragem Serra do Facão, no rio São Marcos.

Palavras-chave: Gênero – Hidrelétricas – Comissão Mundial de Barragens.

ESTUDO DE GÊNERO: MULHERES NA MATEMÁTICA

Juliana Gonçalves Purcino (Graduanda)
Stefani Paiva Martins (Graduanda)
UFG – *Campus Catalão*

Eliane Martins de FREITAS (Orientadora)
UFG – *Campus Catalão/ DIALOGUS*

A ciência sempre foi vista como atividade masculina. No entanto, algumas poucas mulheres exerceram papéis importantes relacionados à mesma, e apesar de suas competências por séculos elas não tiveram acesso à academia. No decorrer do século XX, o movimento das mulheres ganha voz por meio do movimento feminista de “segunda onda”, o qual teve como objetivo mudar as condições de subordinação das mulheres. Desde então, a posição das mulheres na ciência tem mudado ao longo dos anos, porém não podemos falar ainda em equidade de gênero. Muitas têm ocupado lugares de destaque dentro das universidades, e nos cursos de graduação das diversas áreas. Sendo assim investigar esse quadro é de enorme importância. Diante disto o intuito desta pesquisa foi analisar a participação das mulheres na ciência, especificamente no



curso de Matemática da UFG/*Campus* Catalão. Foram levantados e analisados os dados referentes ao número de homens e mulheres que ingressaram e concluíram a graduação nos anos de 2000 até 2009, bem como o quadro docente atual do curso de Licenciatura em Matemática. Após averiguação dos dados, pôde-se ressaltar que o número de mulheres ingressantes neste curso foi maior que o número de homens somente nos anos de 2001 e 2004. Em contrapartida, nos demais anos o número de formandas superou o número de formandos. O corpo docente atual é composto por 23 profissionais dentre estes apenas cinco são mulheres. Os dados revelaram que quanto maior a hierarquia acadêmica menor é a participação feminina no curso em estudo. Conclui-se que, se por um lado, a participação das mulheres é alta durante a graduação, por outro, ainda não avançaram tanto em cargos e posições de destaque dentro da academia, como no quadro docente do curso, onde a presença masculina é bem maior que a feminina.

Palavras-chave: Ciência – Equidade de gênero – Matemática/CAC/UFG.

**A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA REPRODUÇÃO SOCIOECONÔMICA DA
AGRICULTURA FAMILIAR: A COMUNIDADE VARÃO,
MUNICÍPIO DE DAVINÓPOLIS (GO)**

Lívia Aparecida Pires de Mesquita
(Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia)
UFG – *Campus* Catalão/ NEPSA/UFG

Estevane de Paula Pontes Mendes
UFG – *Campus* Catalão/ NEPSA/UFG

Agricultura familiar é um conceito utilizado para caracterizar as unidades de produção rural, estruturadas no trabalho familiar, que se identificam pela relação entre terra, trabalho e família. As recentes transformações ocorridas no espaço agrário goiano, com o advento da modernização, afetaram as pequenas e médias propriedades rurais, provocando a descapitalização e a exclusão social do pequeno agricultor familiar. Diante desse contexto, tem sido constante a adoção de diferentes estratégias sociais e econômicas pelas unidades de produção rural familiares, o que tem viabilizado sua inserção na sociedade capitalista. Dentre essas estratégias está o trabalho feminino, que contribui de maneira significativa para a sobrevivência do grupo familiar. As mulheres agricultoras não são apenas as principais responsáveis pelas atividades de manutenção do núcleo familiar, mas desempenham um papel fundamental no trabalho relacionado a lavouras e a criação de animais. Sendo assim, elas possuem uma grande importância na dinâmica da unidade de produção, interferindo diretamente nas diferentes esferas de atuação produtiva e reprodutiva. Frente a essa situação, a proposta desse trabalho assenta-se em analisar o papel das mulheres trabalhadoras rurais, bem como compreender as estratégias familiares utilizadas pelos agricultores e agricultoras familiares da Comunidade Varão. Para a realização deste trabalho foi efetuada uma revisão teórico-conceitual sobre os principais paradigmas do desenvolvimento rural, com ênfase na agricultura familiar, estratégias de produção e trabalho feminino, além de pesquisa documental e pesquisa de campo. Sendo aplicados um total de 16 roteiros de entrevistas com as mulheres agricultoras da Comunidade Varão. O trabalho da mulher é de extrema importância para a vida



da família no meio rural, pois, além de garantirem a sobrevivência, contribui na renda familiar. Sendo assim, nota-se a importância de dar visibilidade ao trabalho da mulher, não somente na agricultura familiar, mas em todos os campos de trabalho.

Palavras-chave: Agricultura familiar – Estratégias de produção – Trabalho feminino.

A MULHER E AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA CIDADE DE PIRES DO RIO (GO)

Márcia Maria Gomes
Graduada em Geografia pela UEG – Unidade de Pires do Rio

Valéria A. Castro Moraes (Pós-graduanda em Geografia do Brasil)
UFG – *Campus Catalão*

Marise Vicente de Paula (Orientadora)
UEG – Unidade Pires do Rio/ Grupo DIALOGUS

O presente artigo é fruto de pesquisa monográfica de conclusão de curso. Busca discutir de que maneira a mulher adquiriu, no decorrer da história, o seu espaço na sociedade, apesar das discriminações e opressões. O objetivo da pesquisa consiste em compreender inserção da mulher no mercado de trabalho no município de Pires do Rio-GO. O embasamento teórico se fundamenta em autores como: Perrot (2007), Dickson (2001), Saffioti (1984), Pinto (2003), Moraes (1988), Piscitelli (1998), Rago (1998), Ratts (2003), Santos (2004), Silva (2003), na discussão das categorias gênero e o espaço, considerando que o espaço geográfico é construído pelas forças sociais que dentre outras características são sexuadas. As metodologias utilizadas foram: registros fotográficos, depoimentos orais colhidos através de entrevistas, e revisão bibliográfica em referências pertinentes ao assunto discutido. Os resultados da pesquisa demonstram que na atualidade, as mulheres representam a maioria entre a população economicamente ativa, demonstrando que sua atuação na cidade se faz expressiva. Contudo, relatos de salários inferiores aos dos homens, preconceito e falta de oportunidade devido ao gênero, foram constantes dentre os depoimentos das entrevistadas. Desta forma, é preciso que reflexões como esta sejam capazes de lançar a discussão sobre a situação da mulher na sociedade Brasileira e nas realidades das cidades goianas, a fim de contribuir para uma ascensão do feminino no mundo do trabalho, provocando reflexões acerca da qualidade de vida da mulher e sua importância para a sociedade onde vive.

Palavras-chave: Espaço – Gênero – Mercado de trabalho.



AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A TRAJETÓRIA DE MULHERES NO ESPAÇO SOCIALMENTE CONSTRUÍDO

Márcia Maria Vicente de Paula
Mestranda do Programa de pós-graduação em Geografia
UFG – *Campus* de Catalão
José Henrique Rodrigues Stacciaini (Orientador)

A presente pesquisa tem a intenção de refletir acerca da trajetória da mulher no cenário político do município de Catalão-GO, partindo de uma leitura geográfica. Para tanto, será utilizada a categoria geográfica espaço, como pressuposto teórico principal e os depoimentos orais das mulheres envolvidas na pesquisa, como metodologia, visto que pouco se tem escrito sobre este assunto. A escolha da categoria de análise geográfica espaço se deu devido as suas propriedades constitutivas, visto que o espaço geográfico é composto pelas relações sociais, dos diversos grupos humanos, por isso, de acordo com Ratts (2003), o espaço entre outras atribuições é sexuado, pois engloba as relações de gênero, que são espacializadas segundo regras sociais, culturalmente estabelecidas. Assim, existem espaços específicos para homens e mulheres, sendo que na política, não é diferente. Poderíamos nos perguntar o porquê da realidade catalana na política, confrontando com todo o progresso que essa terra proporciona em termos de industrialização, localização geográfica privilegiada, influência educacional, entre outros elementos. No entanto, o fantasma de antigos atos contradiz e ainda mantém a grande maioria das mulheres catalanas em um lugar praticamente insignificante de destaque político. Poderíamos até mesmo fazer um paralelo com cidades vizinhas e menos prósperas do que Catalão, onde mulheres foram eleitas a cargo de prefeitas entre outros postos de destaque político, já há um tempo considerável, ou seja, antes mesmo que tanto progresso econômico pairasse por estas bandas. Será baseado nestas inquietações que a presente pesquisa propõe refletir a cerca da mulher e da identidade de Gênero na política, buscando maior voz destas mulheres envolvidas nos movimentos políticos a cerca de seu papel, da busca por direitos iguais e de visibilidade, tendo na história oral um importante recurso metodológico, que irá possibilitar a reflexão da temática proposta através da memória do próprio objeto de pesquisa.

Palavras-chave: Gênero – Mulher – Política.

OS MOVIMENTOS FEMINISTAS E A CIDADANIA NOS LIVROS DIDÁTICOS

Pollianna Pereira da Costa (Pós-graduanda em Geografia do Brasil)
UFG – *Campus* Catalão

Nara Lúcia de Souza de Oliveira (Pós-graduanda em Geografia do Brasil)
UFG – *Campus* Catalão

Taciane Rodvalho de Lima (Pós-graduanda em Geografia do Brasil)
UFG – *Campus* Catalão



Contraditórios e persistentes, os movimentos sociais são ações relacionadas a interesses coletivos. Nesse sentido, configuram-se em determinados contextos históricos e sociais, sendo, portanto uma ação conflitante entre os agentes das classes sociais. A construção da cidadania das classes sociais no Brasil manteve-se relacionada a movimentos e lutas sociais, inseridos em vários períodos. Se resgatarmos os movimentos liderados no território brasileiro, podemos perceber a intensidade de reivindicações e conflitos. O termo cidadania, diferentemente do que muitos imaginam não se restringe aos direitos e deveres dos indivíduos, como direitos civis e políticos, mas refere-se também aos grupos da sociedade, que reúnem pessoas em busca de leis e direitos, para categorias sociais excluídas da sociedade. As mulheres, por exemplo, são uma categoria que por muito tempo manteve-se excluída e que, por meio do movimento feminista, teve algumas reivindicações alcançadas. A história de lutas e formas de inserção no mercado de trabalho são provas de sua persistência, no entanto constantemente lutam contra a discriminação. Aqui em particular analisar-se-á como os Movimentos Feministas são tratados e retratados no livro didático “Geografia ciência do espaço: o espaço brasileiro”, dos autores Diamantino Alves Pereira Correia, Douglas Santos e Marcos Bernardino de Carvalho. Seus conteúdos abordam apenas de forma tangencial o movimento feminista no Brasil, que permeiam e estruturam o espaço social ou destinam merecida atenção sobre os assuntos relacionados? Nessa perspectiva, o texto busca avaliar o livro didático, enquanto principal instrumento pedagógico utilizado na sala de aula, dando ênfase à presença e/ou a ausência do debate sobre movimentos sociais no interior desse material, fundamentado num embasamento teórico sobre movimentos sociais e cidadania, bem como reflexões do livro didático adotado no Ensino Médio.

Palavras-chave: Movimento Feminista – Cidadania – Livro didático.

A QUESTÃO DO GÊNERO NO TRABALHO ESCRAVO NA REGIÃO SUL DE GOIÁS NO SÉCULO XIX

**Raquel de Paula Sant’ Ana (Curso Aperfeiçoamento)
Universidade Federal de Goiás**

O objetivo desta comunicação é mostrar o resultado final do Trabalho de Conclusão de Curso, no qual dentre outras coisas, mostra através de um estudo comparativo os aspectos da vida cotidiana de escravas e escravos com seus senhores em uma região de estrutura social e econômica centrada na agropecuária de subsistência, com as regiões de produção voltada para o mercado externo localizadas na região sudeste do Brasil. A proposta de pesquisa se desdobrou em primeiro lugar, com o levantamento, estudo e análise das últimas pesquisas realizadas pela historiografia nos estados de Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. No segundo momento da pesquisa, fez-se o uso de fontes documentais os relatos dos viajantes que percorreram o Brasil e que passaram por Goiás durante o século XIX, deixando suas impressões sobre os aspectos culturais e sobre a vida cotidiana das mulheres e homens e dos lugares por



onde passaram. Embora, tenham uma visão etnocêntrica, deixaram alguns registros de informações relevantes de aspectos da cultura e sociedade. A partir deste estudo pretende-se mostrar que diferente das grandes regiões exportadoras, as relações entre senhores e escravos em Goiás eram próximas, em decorrência do pequeno número de mulheres que havia na região.

Palavras-chave: Goiás – Trabalho – Gênero.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DAS MULHERES NA SOCIEDADE MEDIEVAL

Shanara José Peixoto (Graduanda do Curso de História)

UFG – *Campus Catalão*

Eliane Martins de Freitas (Orientadora)

Partindo do pressuposto da categoria gênero, o presente artigo tem por objetivo abordar o trabalho das mulheres medievais nos séculos XIV e XV. Essa pesquisa partiu da idéia de demonstrar que as mulheres também desempenharam funções imprescindíveis na sociedade medieval. Para isso, levanto os seguintes problemas: Quais eram as profissões desempenhadas pelas mulheres na Idade Média? A que grupos elas pertenciam? Qual era condição do trabalho feminino? Foram analisadas algumas iluminuras medievais, que mostram e comprovam uma série de atividades femininas, seja no lar, campo, comércio e artesanato. Macedo (2002), afirma que a Idade Média foi um período dirigido e controlado por homens, cujos valores oscilavam entre os princípios da Igreja e o ideal de guerra. As distinções dos papéis masculinos e femininos no medievo encontram-se expressas nos símbolos; ao homem: força, virilidade, violência e sabedoria; à mulher: vida doméstica, fragilidade, submissão. No entanto, muitas mulheres medievais se destacaram como rainhas, princesas, religiosas, médicas, educadoras, comerciantes, camponesas, artesãs. A categoria gênero é uma construção social que busca compreender relações estabelecidas entre os homens e as mulheres, os papéis que cada um assume na sociedade e as relações de poder estabelecidas entre eles. Mas, como esse caráter relacional pode se estabelecer no período medieval? Podemos considerar uma das características mais marcantes das relações entre os sexos na Idade Média: a presença, em todos os níveis sociais, de modelos de interpretação e, para as mulheres, de comportamento. Contudo, as mulheres medievais extrapolaram os antigos preconceitos ainda reservados ao medievo. Sem dúvida, elas são muitas, variadas e dinâmicas, que assumiram diferentes lugares e significados ao longo de toda a Idade Média.

Palavras-chave: Idade Média – Mulheres – Gênero.

BREVE REFLEXÃO: PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO FEMININO

Valéria Aparecida de Castro Moraes (Pós-graduanda)

UFG – *Campus Catalão*



O objetivo do artigo consiste em fazer uma breve reflexão entorno da inserção da mulher no mercado de trabalho e sua consequente precarização diante do modo de produção capitalista. Para tanto, busco embasamento teórico em autores que discutem o tema. Por muito tempo a mulher esteve subjugada ao domínio masculino e a (pré)conceitos estabelecidos pela sociedade. Como elemento da sociedade, a mulher não é objeto alheio à construção do espaço geográfico, pois, é ser atuante nas relações sociais. Numa sociedade patriarcal esteve subordinada a diversos valores e poderes hierárquicos, que atendem a ideologia previamente determinada, geradora de desigualdades e de excluídos/as. Compreender gênero numa perspectiva geográfica implica considerar a ação dos sujeitos e suas relações – sociais, históricas, culturais, jurídicas e econômicas – no espaço geográfico. Considerando a perspectiva de Silva (2003), o conceito de gênero na abordagem geográfica deve considerar seu dinamismo, que constrói e reconstrói diariamente impregnando suas marcas no espaço geográfico, através das escolhas individuais, das identidades e dos papéis sociais que exerce nesse espaço (p. 42). A venda da força do trabalho feminino se deu devido às necessidades da economia capitalista, principalmente durante períodos de guerras e também para atender às necessidades da revolução industrial, que carecia de mão-de-obra acessível e barata, caracterizando um processo de feminização do trabalho. A reestruturação produtiva reforça a precariedade e fragmentação do trabalho e lança a força de trabalho da mulher no setor da informalidade, onde atua grande parte da massa trabalhadora feminina. Essas se tornam desamparadas de muitos direitos trabalhistas e sociais. Soma-se a esses o fato de terem menores salários, mesmo quando o nível de escolaridade é superior. Diante do exposto, torna-se necessária discussão a cerca da temática.

Palavras chave: Feminino – Trabalho – Precarização.



GT – POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO E GÊNERO

**UM OLHAR SOBRE O PAPEL DA MULHER NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
PROPOSTA DE PRESERVAÇÃO DAS NASCENTES URBANAS
EM CATALÃO (GO)**

Laurinda José Ribeiro (Bolsista CAPES)
(Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia)
UFG – *Campus Catalão/ GEDAP*

Manoel Rodrigues Chaves
UFG – *Campus Catalão*

Esta é uma pesquisa teórica que objetiva compreender o papel da mulher na Educação Ambiental e fazer uma proposta de preservação das nascentes na cidade de Catalão-GO. O desenvolvimento sustentável chega a bom êxito se todos os aspectos envolvidos resultarem em um trabalho de mudança de mentalidade contínuo no qual se compreenda, se respeite e se valorize a diversidade cultural e, com ela, as estratégias de preservação desenvolvidas por cada grupo sócio-cultural no processo de adaptação ao meio ambiente. As mulheres têm assumido o lado mais duro da degradação ambiental. Nos ambientes urbanos e zonas industriais, a poluição e a contaminação por resíduos tóxicos, aliadas à discriminação sócio-econômica e cultural de que são vítimas, afetam a sua própria saúde e a saúde de seus filhos. Cientes da necessidade de sobrevivência, tem crescido muito a quantidade de famílias cujas únicas mantedoras são as mulheres, elas são as primeiras a protestar e a agir em relação ao agravamento da degradação ambiental. Assim, as habilidades da mulher são um elemento cada vez mais importante para o manejo e recuperação do meio ambiente, inclusive como primeiras educadoras. Para Dias (1994), a Educação Ambiental é um processo que deve levar ao desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio o Meio Ambiente baseado em um completo e sensível entendimento das relações do ser humano com o meio ambiente. Segundo AB'Saber (1996), a Educação Ambiental é o conhecimento da estrutura, da composição e da funcionalidade da natureza, das interferências que o homem produziu sobre esta estrutura, esta composição e esta funcionalidade. Já no entendimento de Guimarães (2000), a Educação Ambiental aponta para a transformação da sociedade em direção a novos paradigmas de justiça social e qualidade ambiental. A metodologia pauta-se na revisão na literatura que possibilite informações relevantes.

Palavras-chave: Mulher – Sustentável – Educação.

**UMA LEITURA GEOGRÁFICA SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE
SAÚDE DA MULHER EM CATALÃO-GO**

Magda Valéria da Silva
UEG – Unidade Universitária de Morrinhos



O presente texto aborda, numa perspectiva geográfica, alguns elementos importantes para compreender as políticas públicas de saúde realizadas no município de Catalão-Goiás, destacando a dinamicidade das ações desenvolvidas pelos setores público e privado concernentes à saúde da mulher. Nesse intento, três questões principais são consideradas: 1) Quais são as dimensões espaciais das políticas públicas de saúde desenvolvidas em Catalão? 2) Estas políticas de atendem aos interesses da sociedade local? 3) Catalão possui políticas públicas de saúde da mulher? Em busca de respostas para estas questões, realizou-se pesquisas junto a Secretaria Municipal de Saúde de Catalão com o objetivo de levantar informações a respeito do atendimento médico-hospitalar para todos os setores da saúde e inclusive o da mulher, além disso, fez-se pesquisas bibliográficas diversas na área da saúde em Catalão e Microrregião de Catalão. Dessa forma, o texto apresenta discussão teórica sobre a noção de espaço, lugar e gênero, assim como seus processos, formas e estruturas, cujo foco é a demanda em atendimento médico-hospitalar à mulher. Porém, numa análise ampliada o artigo aponta duas reflexões: uma sobre o fluxo populacional das pequenas cidades da Microrregião de Catalão em direção à Catalão, em busca de suporte técnico e atendimento na saúde, demonstrando que suas estruturas hospitalares são insuficientes e precárias e, a outra, aborda que parte da população catalana também se desloca para outros centros urbanos como: Uberlândia/MG e Goiânia, motivadas pela necessidade de atendimento em especialidades ainda não existentes no município.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Saúde – Espaço – Gênero.

ESTUDOS SOBRE GÊNERO NO ÂMBITO DO TRABALHO DOCENTE

Patrícia Gouvêa Nunes
Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação
PUC – Universidade Católica de Goiás
Lúcia Helena Rincón Afonso (Orientadora)

Com este trabalho pretende-se investigar os significados da presença do homem como profissional educador na educação básica, particularmente na educação infantil, a partir da realidade das escolas infantis de Rio Verde-GO. A educação básica se caracteriza como sendo uma área onde a maioria de professores é de mulheres, com baixos salários, fator com o qual se pretende muitas vezes justificar a quase ausência do homem nesta profissão. A aproximação profissional dessa pesquisadora com essa questão trouxe inquietudes em relação à atribuição do trabalho docente às mulheres. Sendo o homem ainda considerado o provedor, como ele se situa em tal função? Se sua presença fosse majoritária este espaço profissional seria mais valorizado? Pretende-se trazer essa discussão sobre a identidade masculina na profissão docente, sobretudo quando o alvo é o exercício da mesma, à qual a sociedade associa uma identidade feminina. Pode-se dizer que a divisão sexual do trabalho na sociedade moderna norteia-se pelos princípios de que o espaço público e o campo produtivo e econômico seriam “lugares” da ação masculina; às mulheres caberia o espaço privado e da reprodução, onde se localizam as práticas do cuidado, da nutrição, da higiene, do controle maternal das crianças, e por analogia, o cuidado com as crianças menores na escola. Historicamente, coube ao homem o papel de provedor e, no caso da educação de crianças pequenas, função associada à baixa valorização a presença masculina,



quando existe, é motivo de questionamentos. Através de referenciais como a gênese e desenvolvimento em relação aos papéis femininos na sociedade, aprofundando a necessidade de desconstruir a supremacia do gênero masculino sobre o feminino, o estudo apóia-se nos estudos de Joan Scott e em conceitos formulados por Bourdieu. Assim, pretende-se com a pesquisa, atentar às questões de gênero e trabalho docente, buscando conhecer a necessidade de desmistificar significados, para promover mudanças nas relações e na organização social, em âmbito generalizado, das instituições escolares.

Palavras-chave: Trabalho – Docência – Gênero.

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA NO ESTUDO DO GÊNERO E DIVERSIDADE

Sueley Luana Silva (Pós-graduanda em Geografia do Brasil)
UFG – *Campus Catalão*

Carmem Lúcia Costa
UFG – *Campus Catalão/ Grupo DIALOGUS*

O espaço geográfico brasileiro é repleto de desigualdades sociais e conflitos, vários grupos sociais lutam por um espaço na sociedade, seja por acesso à moradia, educação, reconhecimento de gênero, raça, cultura entre outros. Nesta perspectiva ao analisarmos historicamente a formação da sociedade brasileira, percebemos que no decorrer dos anos várias leis foram criadas com objetivo de combater o desrespeito e a desigualdade nas relações de gênero e as diversidades culturais. Neste sentido, este texto é parte de uma pesquisa de conclusão do curso de Especialização em Geografia do Brasil, na qual analisamos como a Geografia Escolar pode contribuir para uma nova forma de abordagem destas temáticas e para a formação dos alunos no espaço escolar e na sociedade como sujeitos conscientes e críticos. Como a pesquisa está em fase inicial, apresentaremos algumas reflexões que são produto da revisão bibliográfica sobre ensino de Geografia e as novas temáticas como Cavalcanti, Libâneo, Morin, Giroux e outros. Entretanto falar em gênero e diversidade em sala de aula não é tarefa fácil diante de tantas informações expostas pela mídia, através de novelas, filmes entre outros meios publicitários que trazem consigo um excessivo discurso retratando de forma distorcida a diversidade cultural e de gênero. A partir disto, é importante que o educador planeje estratégias para que seus alunos, através de aulas, possam visualizar a realidade na qual estão inseridos e a Geografia é uma das ciências que proporciona uma visão ampla sobre as modificações constantes no espaço geográfico, podendo ajudar o professor a introduzir, na sala de aula, temas transversais como gênero e diversidade.

Palavras-chave: Geografia – Gênero – Diversidade.

O conteúdo dos resumos é de inteira responsabilidade dos autores e autoras.